

POR QUE PENNY?

DOCUMENTOS E ELUCUBRAÇÕES SOBRE A ORIGEM FAMILIAR.



Jorge Penny



POR QUE PENNY?

DOCUMENTOS E ELUCUBRAÇÕES SOBRE A ORIGEM FAMILIAR.

Jorge Penny

Dedicatória

Este livro é dedicado à memória de Cristina Penny, uma prima de Pelotas que faleceu jovem enquanto eu estava trabalhando nesse projeto. Não tive a sorte de conhecê-la pessoalmente porque a minha viagem a Pelotas esse ano foi frustrada pela pandemia mundial do Coronavírus.

Sempre lembrarei dela pelo lindo sorriso nas fotos e as maravilhosas palavras de lembrança dos seus amigos e companheiros da Santa Casa de Pelotas.

Que a sua alma descanse em paz junto a de todos os nossos antepassados.

SPOILER ALERT:

Não sei exatamente a origem do meu sobrenome, se é inglês, irlandês ou inventado. Você pode deixar este livro agora mesmo se quer respostas absolutas, ou pode acompanhar todas as minhas descobertas sobre as origens do meu sobrenome. Mas te aviso que o pouco que sei com certeza é que o meu sobrenome é Penny, embora nessa assinatura esteja escrito Pinny.

A handwritten signature in cursive script that reads "José Morena Pinny". The ink is dark and the handwriting is fluid and elegant.

Mas não se preocupe, por notícias nos jornais, mapas, documentos oficiais e muitos desenhos poderemos conhecer um pouco mais da curta trajetória de conquistas e derrotas do senhor José Morena Pinny, o meu tataravô.

Qual a origem da tua família?

Dizem que o sobrenome pode explicar muito de cada pessoa. A primeira vez que me fizeram pensar nisso foi quando eu tinha uns 6 ou 7 anos. No colégio todos os meus colegas falavam com entusiasmo sobre as suas origens europeias, e eu pensando que a gente era brasileiro.



O meu sobrenome é uma anomalia no sistema, eu deveria ter o sobrenome do meu pai, mas tenho o da minha mãe. Sou filho único de mãe solteira.

Um SOBRENOME tão INGLÊS num mulato?

Obviamente, só posso dizer que a origem do meu sobrenome é inglês, mas isso sempre provoca a mesma reação: risos.

EM ALGUM MOMENTO DE 2010...



*Não sabia nada, faltavam muitos anos para eu descobrir parte da verdadeira história.

Qual a história da família PENNY?



Em 2002, tinha acabado de desembarcar em Barcelona para começar uma nova vida, e escutei na televisão um comentarista dizendo que diferente da Europa, na América a gente não sabia o nome dos nossos antepassados. Nesse momento era verdade.

Tomei essa afirmação como uma afronta pessoal, e foi então que eu comecei a fazer esta pesquisa. No início, eu tinha apenas a informação oral das histórias que a minha mãe me contava por telefone. E o resumo foi essa ilustração criada em 2005 que se pode ver na página seguinte.

É curioso ver o quanto estávamos equivocados e quanto pouco sabíamos da história da nossa própria família. Tiveram que se passar uns quantos anos mais para eu conseguir fazer uma árvore genealógica que realmente representasse os antepassados Penny.



EL ÁRBOL DE LOS PENNY HASTA MÍ

LEI EN ALGUNA PARTE UN PERIODISTA QUE COMENTABA QUE AQUÍ, AL CONTRARIO DE LAS AMÉRICAS, LA GENTE SI SE SABÍA EL NOMBRE DE LOS ABUELOS, BISABUELOS Y TATA ABUELOS. ESTO ME HA HECHO PENSAR EN LA HISTORIA DE MI

FAMILIA, UNA HISTORIA MUY RECURRENTE AL OTRO LADO DEL CHARCO Y SI LE INTERESAR APUÍ TIENES UN BUEN RESUMEN DEL CULEBRÓN.

"El tata" (le llamo así pues no me acuerdo su nombre, si es que alguna vez lo supe) era español y a parte de que se fugo pa Argentina no se nada más de él.

La tata era esclava, negra por supuesto analfabeta e inocente.

La dura vida que la Bisa tubo no la sensibilizó hacia las ganas de progresar de su hijo, de hecho no te hacía gracia tener un hijo ingeniero.

Mi abuelo se comiso el mundo a su manera. Cuando lo conocí tenía coche, piso y una nueva familia. A parte de que me llevaba al cole no nos comunicábamos demasiado. Me entene de que era importante por mi nueva abuela y por una placa que tenía en la puerta de casa (Jose Moreno Penny, ingeniero agrónomo). Los vecinos no tenían placas en sus puertas.

Los "Penny" empezaban con este italiano que se invento el apellido para escaparse de alguna guerra. Emprendedor hizo fortuna con una pequeña fabrica de petardos y la gastó toda con el primer periódico abolicionista del sur del país. (O ALVORADA)

De la madre de mi abuela consta que fue encontrada pequeña y perdida en un barco de bandera Holandesa.

Al padre de mi abuela no le hacía gracia ver a su hija con un negro, era portugués.

De la familia de mi padre se muy poco, apenas que mi abuela era india pura, de la tribu de los guaraníes.

Mi abuelo paterno era "cafozo" (mezcla de indios con negros).

Soy "brasileiro", hijo de mezclas, tengo ganas de aprender más y siempre, he venido a este viejo nuevo mundo para terminar de ser un adulto, y para ver desde lejos todo lo que fui y lo que puedo ser. A parte de vivir con gusto, trabajo con ordenadores, pinceles y lápices. Y dibujo, diseño, programo y escribo con igual entusiasmo y satisfacción. Mi mail es jorge@cavaleirojorge.org y me puedes llamar al 657-84 29 18.

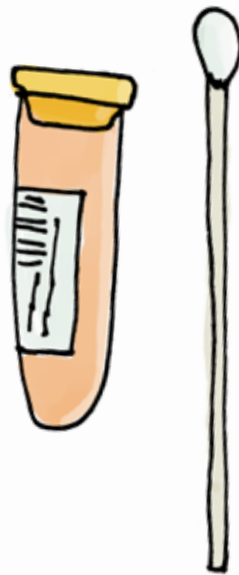
Mi padre no lo conocí, antes de que yo naciera mi madre rompió todas las fotos donde él salía, total que no sé que cara tiene, pero sé que se llamaba Lauro, era alto y le gustaba la música y la poesía.

¡Mamá! Ser negra, madre y soltera en dichos países del tercer mundo no es precisamente un hecho especial, pero serlo con una sonrisa es algo a destacar. Con esta mujer aprendí a tener ganas de vivir, a cocinar, a respetar todos por igual y a hacer realidad mis sueños.

La abuela con quien conviví era de hecho madrastra de mi mamá, por estos tiempos ya tenía una otra hija de mi abuelo y vivíamos al mejor estilo cenicienta, pero tengo buenos recuerdos de estar a su lado a pesar de luego saber que ella no fue precisamente bondadosa con mi mamá.



O DNA não mente



Para tentar esclarecer dúvidas e ajudar a entender as minhas origens, fiz em 2020 um teste de DNA para conhecer a minha herança genética em profundidade. Seria a maneira de saber se efetivamente tenho algum sangue irlandês correndo pelas minhas veias e também a origem dos meus antepassados africanos.

O resultado confirma a existência de DNA irlandês e escandinavo. E que a maior parte do meu DNA é ibérico. Também se confirma a mistura de diferentes raças e etnias africanas compondo um *pout-pouri* muito interessante de *serialeonês*, nigeriano, norteafricano, queniano e centroafricano. Não me surpreendeu a existência de traços do meio oriente, já que, segundo a minha mãe, a minha bisavó materna tinha antepassados turcos ou árabes. E se entende a presença de sangue mesoamericano ou andino por parte da minha avó paterna. A única coisa que me surpreendeu foi saber que tenho genes japoneses e coreanos, fato que me encanta, já que sou muito fã dessas culturas. Enfim essa mistura sou eu.



Resultados ADN / DNA

Jorge Leandro Penny

EUROPA	50,4%	AMÉRICA	8,9%
· Europa do Sul	37,5%	· América Central e do Sul	8,9%
Ibérico	37,5%	Mesoamericano e Andino	8,9%
Grego e do Sul da Itália	0,0%	Índigena da Amazonia	0,0%
Italiano	0,0%	· Nativo Americano	0,0%
Sardo	0,0%	Nativo Americano	0,0%
· Europa do Norte e do Oeste	12,9%	MEIO ORIENTE	4,2%
Escandinavo	8,8%	· Meio Oriente	4,2%
Irlandês, escocês y gales	4,1%	Do Meio Oriente	4,2%
Europeu do nordeste	0,0%	Judeu Yemenita	0,0%
Finlandês	0,0%	ASIA	1,8%
Inglês	0,0%	· Asia do Leste	1,8%
· Europa do Leste	0,0%	Japonês e coreana	1,8%
Balcânico	0,0%	Chinês e vietnamita	0,0%
Báltico	0,0%	Esquimal/Inuit	0,0%
Europeu oriental	0,0%	Filipino, indonésio y malásio	0,0%
· Judeu Askenazi	0,0%	Mongol	0,0%
Judeu Askenazi	0,0%	Tailandês e Cambojano	0,0%
ÁFRICA	34,7%	· Asia Central	0,0%
· África Ocidental	18,1%	Centroasiático	0,0%
Sierialeonês	9,6%	· Asia do Oeste	0,0%
Nigeriano	8,5%	Asiático Ocidental	0,0%
Africano ocidental	0,0%	Judeu Mizraji - Iran/Iraque	0,0%
· África do Norte	9,8%	· Asia do Sul	0,0%
Norteafricano	9,8%	Nepal	0,0%
Judeu Sefardi - Norteafricano	0,0%	Sul-asiático	0,0%
· África do Leste	5,1%	OCEANÍA	0,0%
Keniano	5,1%	· Oceania	0,0%
Judeu Etíope	0,0%	Melanésio	0,0%
Masái	0,0%	Papú	0,0%
Somali	0,0%	Polinésio	0,0%
· África Central	1,7%	JORGE PENNY	100,0%
Centroafricano	1,7%		

Quem inventou os SOBRENOMES?

A teoria mais difundida é a de que com o surgimento e crescimento dos povoados na idade média tornou-se necessário usar mais que um nome para diferenciar as pessoas. Os primeiros registros oficiais de reis, reinos, povoados, terras, guerras e conquistas aparecem no século IX na Europa.

No princípio, as pessoas viviam em pequenas comunidades, onde todos se conheciam pelo nome. Mas conforme o mundo foi crescendo, e com o surgimento das cidades, floresceu a ideia de propriedade e inventamos os sobrenomes, que quase sempre fazem referência e reverência aos pais. A maior parte dos sobrenomes se criou acrescentando o patronímico, ou seja, o nome do pai (Juan → Juanes).

Nas cidades do século XIX, ter um nome que distinguísse a pessoa era fundamental para poder ser popular. Então as pessoas passaram a adicionar ao nome que declaravam, ou que assinavam, o apelido em português, sinônimo de alcunha) pelo qual os demais as distinguiam, que usualmente se referia à sua profissão ou à sua terra de origem. No caso dos escravos, era normal usar o sobrenome dos seus donos.



PENNY? PINNY? PENNEY? PENNIE? PINNEY? PENY?



Moeda de 1 Penny de 1847 com o perfil da Rainha Vitória

Penny quer dizer moeda. A moeda única ou "Penig" do século XIV é a provável origem da palavra.

Existem muitas variações de escrita, e é um sobrenome que se mistura com a história da cultura anglo-saxã na Grã-Bretanha.

Existem registros já no século XII. Com famílias na Escócia, Normandia e Irlanda. O nome foi encontrado pela primeira vez em Northampton, depois mudou-se para o norte, para a Escócia, e para o oeste, para a Irlanda, de onde eu me imagino que veio parar no sul do Brasil.



REINO UNIDO
GRã-BRETANHA
● INGLATERRA
● IRLANDA
● ESCÓCIA
● GALES

A grande fome



Batata infestada com *Phytophthora infestans*

Durante os anos 1820-1850, a Irlanda sofreu uma grande diáspora, causada principalmente por uma praga nas plantações de batata que provocou um enorme êxodo camponês em massa. Mais de um milhão de Irlandeses, a maioria pobres, que pagavam a viagem vendendo a sua mão de obra para outras famílias, se lançaram aos barcos buscando um futuro melhor longe da miséria, da fome e da morte. Nessa época, o país perdeu aproximadamente o 25% da sua população. A maioria foi para os Estados Unidos e Austrália. Somente alguns poucos escolheram o caminho do sul. Em algum barco desses pode ter vindo o pai do José Morena Penny.



IRLANDESES NO SUL

Um primeiro grupo chegou em 1850 para fundar a colônia Monte Bonito. As viagens em barco demoravam uns 50 dias, e nem todas as famílias viajavam nas mesmas condições.



Brique Gipsei

Alguns barcos e viagens registrados na época:

- **BARCA IRENE**, Capitão Downward, zarpu de Liverpool em dezembro de 1850 e ancorou em Rio Grande no dia 04/02/1851 (8 ingleses e 31 colonos irlandeses).



Viajantes de primeira classe

- **BARCO D. PEDRO** ancorou no porto de Rio Grande no dia 2 de setembro de 1851.
- **BRIQUE GYPSEY**, Capitão George Williams, zarpu no dia 19/12/1851 e ancorou em Rio Grande no dia 07/02/1852.
- Outras viagens do barco **GIPSEY** em setembro de 1851 (65 colonos) e fevereiro de 1852 (118 colonos).



Imigrantes viajando em bodega

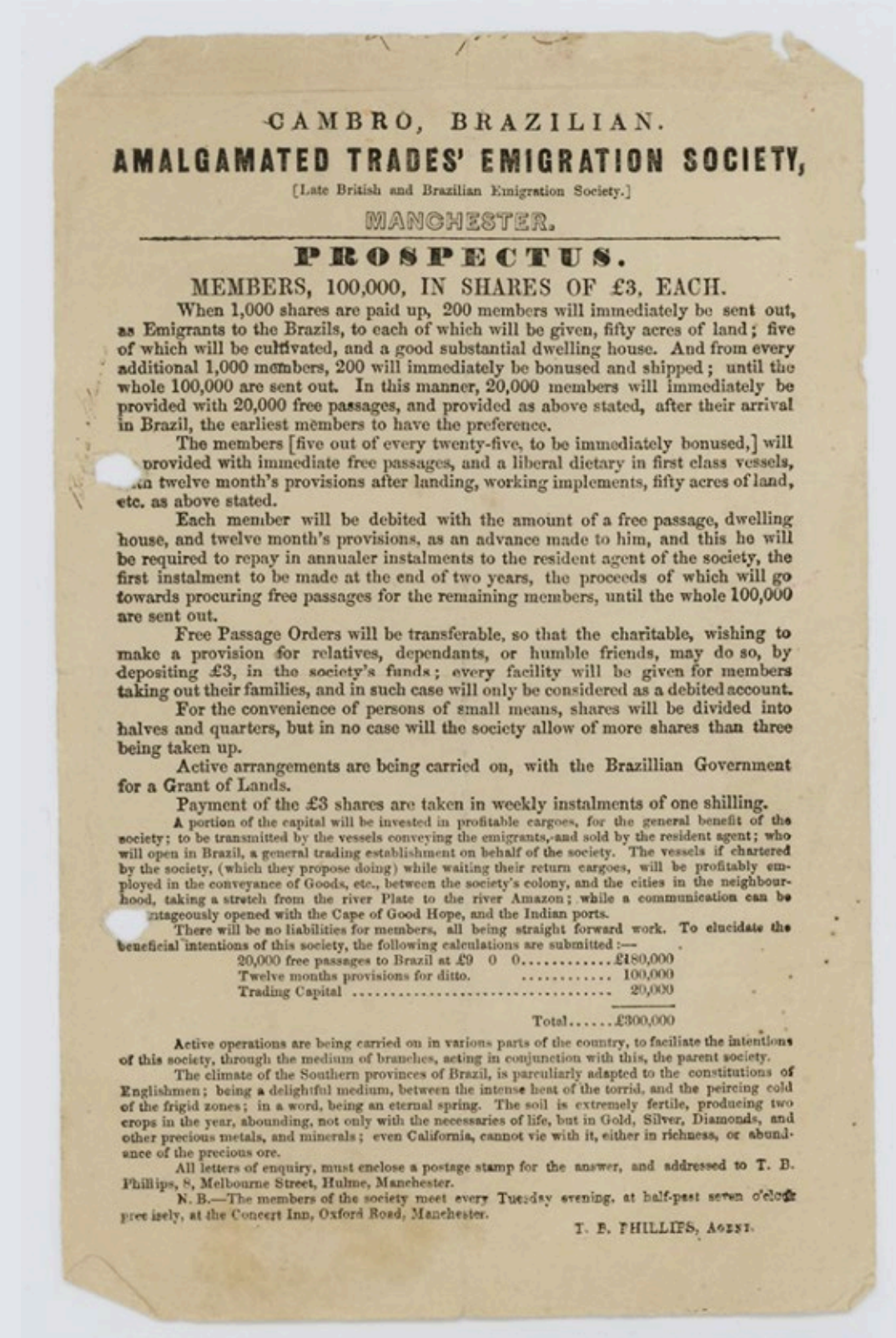
Thomas Benbow Phillips

(1829 - 1915)

Phillips foi um galês pioneiro dos assentamentos, e principal promotor da colônia de Nova Cambria para galeses em Pelotas e na Patagônia, onde morreu em 1915. Thomas se casou com uma brasileira quando vivia em Pelotas. O casal teve muitos filhos e, com a falência do projeto no sul do Brasil, se estabeleceu no sul da Argentina, onde com êxito viu crescer seus filhos e netos. Graças aos seus documentos disponíveis online, pude ver contratos, propagandas, e cartas, e saber que a comunidade estrangeira em Pelotas participava da sociedade Maçônica local.



Retratos de Thomas Benbow Phillips em 1866 e 1915 aproximadamente.



Promoção para participar do projeto de assentamento em Nova Cambria.

Mais informação: <https://www.galesesenpatagonia.com.ar>



Na metade do século XIX, uma série de colônias de irlandeses, galeses e ingleses foi fundada na região de Pelotas. Elas faziam parte de um plano para "branquear" o país com mão de obra europeia. As colônias eram um negócio em que tudo era cobrado das famílias, da passagem de barco até o último prego para o caixão de um filho morto. Não deu certo e em três anos já não existia quase nenhum rastro dos "ruivos que falavam uma língua que ninguém entendia".





Mapas antigos do Rio Grande do Sul e da zona de Pelotas

Gaúchos

Os irlandeses iam desembarcar na terra do gaúcho. Assim é como se chama o habitante das cochilhas do pampa da América do Sul, numa região que inclui principalmente a Argentina, Uruguai e Brasil, mas pode se estender ao Paraguai, sul do Chile e Bolívia. O seu mito se constrói entre os séculos XVII e XIX, com fama de ser o cowboy do sul. Os gaúchos podiam ser comerciantes, ou tropeiros, movendo mercadorias de zona em zona por caminhos antigos, ladrões de gado para vender de um lado e outro das fronteiras ou simples homens de campo.



A mitologia exclui o negro da imagem tradicional do gaúcho, mas a escravidão e os negros estiveram presentes em todas as atividades da época. Era normal que os pequenos produtores e comerciantes tivessem escravos e era comum ver muitos negros trabalhando no campo ou na lida com o gado.



COLÔNIAS IRLANDEASAS



Pelotas, Capão do Leão e Serra de Tapex:
colônias Irlandesas e Galesas.

MONTE BONITO - 1850

(A PRIMEIRA COLÔNIA IRLANDESA)

NOVA CAMBRA - 1851

(COLÔNIA GALESA QUE EMIGROU PARA A PATAGONIA)

D. PEDRO II - 1852

(ATAS NA BIBLIOTECA PUBLICA PELOTENSE DE 1849 A 1855)

Nenhuma das colônias deu certo. Até mesmo o padre Donovan, que tinha vindo para liderar a comunidade, se apropriou de maneira indevida de uma série de ferramentas, provisões e materiais dos colonos fugidos e se mandou também. A colônia se dissolveu no final de 1855. As dívidas acumuladas, problemas com ratos, dificuldades de comunicação e a falta de uma igreja foram alguns dos motivos do fim dessas colônias. Em 1859, restavam apenas umas 16 famílias e poucas permaneceram durante a segunda metade do século XIX, dedicadas principalmente a fabricar manteiga.



Estação de trem em Capão do Leão.



A maioria fugiu para o Uruguai ou Argentina. A colônia Gaulesa imigrou para a Patagônia e prosperou, outros seguiram seu caminho pela América até os EUA.



Nas listas de barcos, assentamentos e cartas que consegui encontrar disponíveis na internet, nunca encontrei ninguém com o sobrenome Penny. Infelizmente ainda não achei a pista desse antepassado que faz filhos, deixa o sobrenome e vai embora.



Colonos irlandeses com os seus escravos.

BRANQUEAMENTO



RAYMUNDO NINA RODRIGUES

1862-1906

A motivação para a criação das colônias de imigração europeia da metade do século XIX estava impregnada das ideias de Nina Rodrigues. Cientista muito influente na época, ele pregava que todos os negros e mestiços eram incapazes de agir por vontade própria, desqualificados para o trabalho livre e incapazes de produzir em pequenas propriedades.

Na "Escola de Nina Rodrigues", que previu o desaparecimento do negro no Brasil no ano de 2012, se seguia o processo de mestiçagem e branqueamento com o ideal de "limpar" a raça brasileira. Mesmo vistas como teorias "loucas" hoje em dia, foram a base que cristalizou a ideia de branqueamento racial como melhora social, um pensamento ainda presente na sociedade moderna ocidental.

BRANCO OU PRETO? Mestiço!



O fato é que por mais que eu busque a origem do meu sobrenome tão europeu, quando eu me olho no espelho não encontro as minhas raízes celtas. Sinto muita simpatia pela cultura irlandesa, mas mesmo que no meu registro de nascimento do Brasil me identificassem como branco, intimamente eu sempre me senti representante da cultura negra. E no Brasil isso quer dizer assumir que os teus antepassados foram escravos. Porém, eu não sabia nada dos meus antepassados, muito pouco de história e assim era difícil me sentir orgulhoso. Mas eu me esforçava.



A questão é que quando me olho no espelho não me sinto suficientemente negro, senão um mestiço indefinido. Cresci um mulato num mundo quase todo de brancos. Nesse universo eu era o "neguinho", mas nos ambientes frequentados por maioria de negros eu sempre fui o "branquelo". Suponho que eu me sentia "preto" pela minha mãe e agora que li um pouco mais penso que que também pode ser um tema de HERANÇA EPIGENÉTICA TRANSGERACIONAL. Eu sei que parece uma palavra inventada, mas a Epigenética é uma área da genética que estuda a transmissão de experiências passadas de pais para filhos, ou avós para netos de causas periféricas ao DNA. Tem a ver principalmente com os traumas, preferências, gostos, tics, interesses de cada um que podem saltar gerações e fazer que um indivíduo sinta o mesmo tipo de fobia,

ou uma especial atração por alguma coisa de "maneira natural" e depois que alguém te diga "ah, igual a tua avó!" ou igual a qualquer outro familiar. Talvez isso ajude a explicar o meu sentimento. **PRA ENTENDER O NEGRO NO BRASIL TEMOS QUE TENTAR ENTENDER A ESCRAVIDÃO.**



A ESCRAVIDÃO



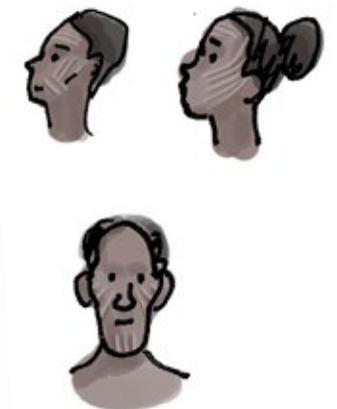
O Brasil foi o último país do mundo em abolir a escravidão. A sociedade postergou por mais de 50 anos o fim dessa prática abusiva, porque era a base da sua frágil economia e sociedade.

Foram escravizados mais de 12,5 milhões de pessoas da África durante os séculos XVI e XIX. As áreas "fornecedoras" foram mudando com o tempo, já que se tratava de capturar tribos e povoados inteiros, sempre necessitavam novos lugares quando "esgotavam" uma área.

No Brasil desembarcaram mais de 4,8 milhões de homens, mulheres, idosos, crianças e bebês. A maior parte eram de Angola e do Congo, seguidos dos escravizados em Moçambique e na região do Golfo de Benim, entre as atuais Gana e Nigéria.



Captura, transporte pela mata e rios até o cativeiro dos escravos em terra africana. Podiam passar meses em barracões perto da costa antes do embarcar em algum navio negreiro.



O Rei do tráfico



FRANCISCO FÉLIX DE SOUSA CHACHÁ (1754 – 1849)

O principal provedor de escravos da época de maior afluência foi sem dúvida um mestiço brasileiro, conhecido por Chachá. Francisco Félix de Sousa, nascido em Salvador, filho de um português traficante de escravos com uma negra liberta por dar bons filhos. Praticamente monopolizou o tráfico de africanos fazendo uma aliança com o poderoso Rei do Daomé. Reinou no seu palácio fortaleza na zona do atual Benin, dono de uma riqueza incrível e

responsável de negociar com milhões de vidas. Famoso por afirmar ter mais de 800 filhos e filhas. Sabe-se que deixou 53 viúvas, mais de 80 filhos homens e 2 mil escravos. A sua família segue poderosa, ele foi enterrado no mesmo quarto onde dormia e seu túmulo é até hoje reverenciado pelos seus descendentes e pelos Agudás*, os moradores do bairro popular que floresceu ao redor da sua casa para os africanos que voltavam da América e que ele ajudava.



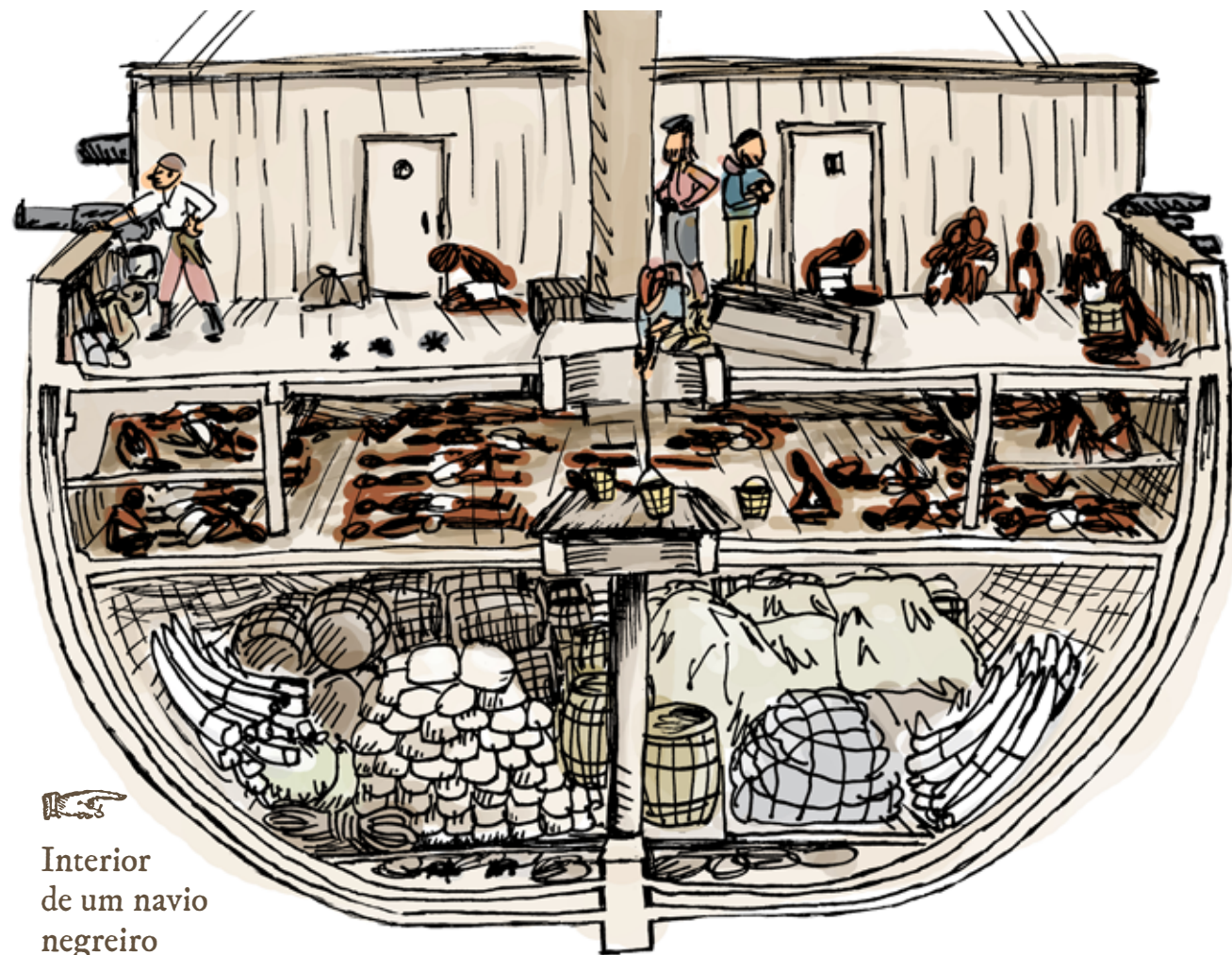
TRÁFICO DE ESCRAVOS 1650-1860

Entre os séculos XVI e XIX aproximadamente entre 10 ou 15 milhões de africanos foram transportados em navios negreiros da África Ocidental para as Américas.

Os principais produtos utilizados na troca de escravos eram as armas de fogo, pólvora, munição, instrumentos para a captura, telas e panos decorados, álcool (rum, aguardente, vinho, cerveja, espumantes, etc.), quinquilharias e objetos de moda (espelhos, bijuterias, maquiagem, roupas, chapéus e sapatos).



Muitos povos do litoral de África abandonaram os seus métodos de vida ancestrais de agricultura, cria de animais e pesca, pela captura e venda de humanos. O comércio de escravos sem dúvida foi a base da pirâmide de fortuna que gerou a grande riqueza dos séculos de ouro europeu. Entre os séculos XVI e XIX, se formou o mundo moderno, se criaram as redes de comércio internacional, os grandes portos, as bolsas de valores, os movimentos de dinheiro dos mercados, os investimentos e principalmente os impérios modernos.



Interior de um navio negreiro



Os navios estavam armados porque eram constantemente atacados para roubar a sua mercadoria. Em geral escravos, que era a carga mais valiosa, ou material para intercambio comercial que era aguardente, rum, vinho, cerveja, telas, quincalhas, pólvora e armas para trocar por escravos na África. E de volta para a Europa podiam estar carregados de açúcar, café, ouro, prata, marfim e os exemplares mais exóticos de africanos para exhibir por todo o continente Europeu.

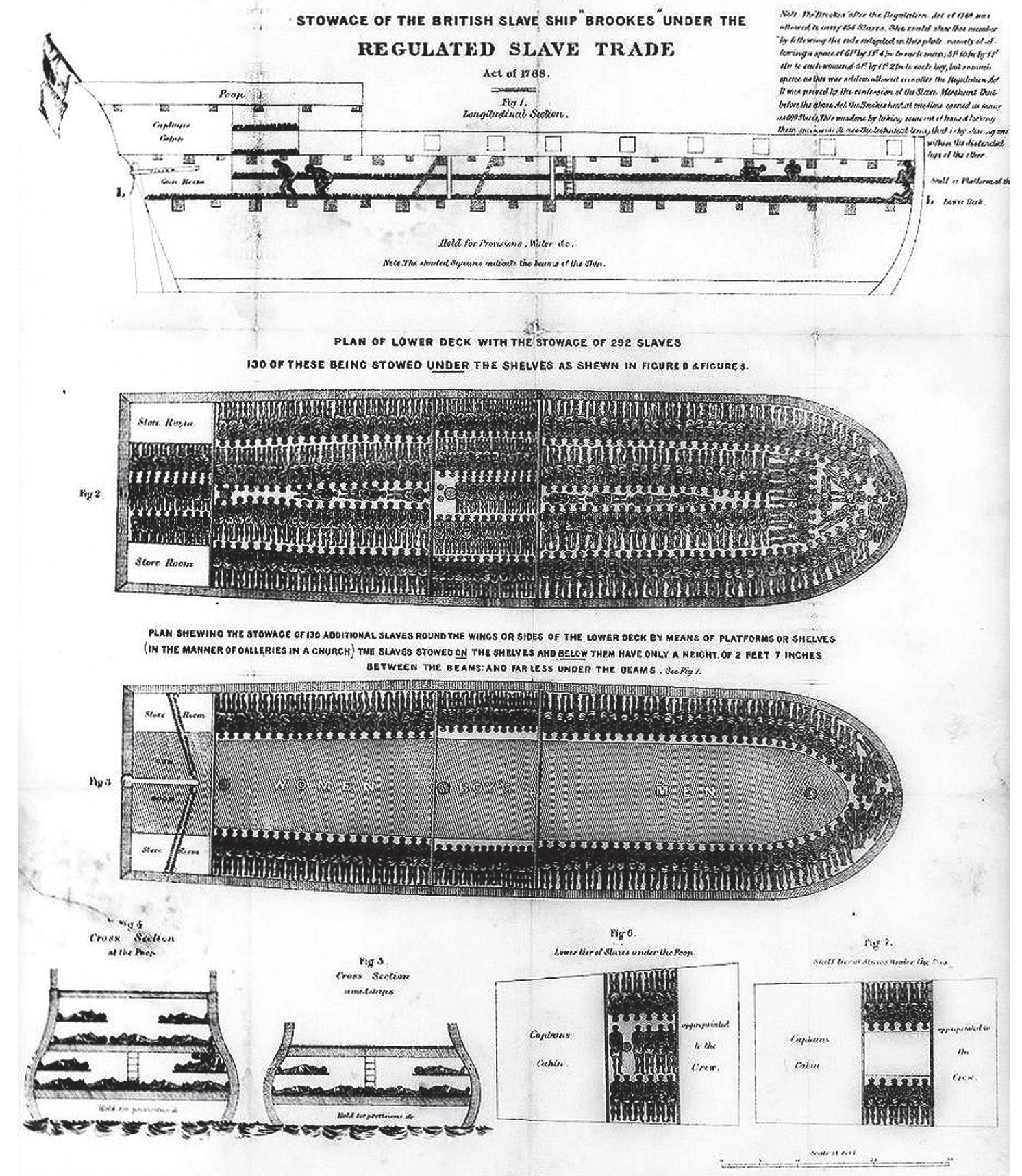
Grupo tomando sol numa travessia.



A maior parte do espaço estava destinada as provisões e para poder carregar qualquer outra coisa de valor que pudessem encontrar na viagem, que podiam demorar até 80 dias. O espaço para os escravos quase não permitia que ficassem de pé nem que se movessem muito. Em geral os homens iam amarrados de dois em dois pelo pescoço, pulsos ou tornozelos para dificultar qualquer motim. Os negreiros eram prisões, manicômio e bordel ao mesmo tempo. Era uma costume entre a tripulação as violações às escravas durante a viagem para “aliviar”, e muitos bebês mestiços nasceram de relações como essas.

Alguns negros do interior do continente nunca tinham visto um homem branco antes, e acreditavam que eram espíritos malvados. Não matavam brancos em terra africana por medo de maldições, acreditavam que viviam nas grandes canoas e que levavam os negros para come-los. Outros acreditavam que o vinho que os traficantes bebiam era sangue de outros homens. As mortes eram quase diárias. Em torno de de um 20% a 40% morria no caminho, por infecções, febres, doenças ou por uma melancolia mortal chamada “banzo”. Durante o período da escravidão os tubarões

mudaram as suas rotas e seguiam os barcos, por causa da abundância de corpos tirados ao mar. Para muitas culturas africanas morrer longe da sua terra e dos seus ancestrais significa que a sua alma estará perdida para sempre.



Esquema oficial de um navio negreiro inglês

Escravos trabalhando nas plantações de cana de açúcar.



Salvador e Rio de Janeiro foram os portos que receberam mais africanos para trabalhar nas fazendas produtoras de açúcar, aguardente, tabaco ou café. No sul do Brasil, os negros trabalhavam principalmente nas charqueadas, mas também nas casas e era normal que o pequeno agricultor ou comerciante tivesse algum escravo para realizar os trabalhos mais duros.



Imagem de um patrão queimando um escravo na melaça por fazer alguma coisa mal como ameaça para os outros escravos.



Uma das maiores preocupações sempre foi a proporção de negros em relação ao número de brancos, fato que gerou a primeira abolição da Escravidão na América no Haiti. A revolução da maioria negra na colônia francesa foi o grande pesadelo da classe alta instalada por todas as colônias, e fantasma que ajudou os ingleses a acelerar as suas reformas e promover a política econômica do fim da escravidão não somente nas suas colônias, mas em todo o mundo.



A Revolução do Haiti (1791-1804) foi a primeira da América e praticamente a única feita por negros que aboliu a escravidão e declarou uma república independente.

Trabalhadores infantis de uma mina de carvão da pós-abolição e remeiros do rei da época monárquica.



No Brasil, foi a influência do império inglês e as suas idéias que ajudaram a tentar transformar o país de uma monarquia escravagista num projeto de república industrial no final do século XIX e princípios do XX.



Negros livres no final do século XIX

Esse processo foi muito difícil num país acostumado a ver o trato degradante dado aos negros cada dia de maneira normal por séculos. Liberdade não foi sinônimo de felicidade nem de oportunidades. Durante a metade do século XIX coexistiram diferentes tipos de vidas para os negros. Alguns libertos chegaram a ter escravos ao seu serviço. Existiam escravos com amo ou os nascidos livres de família escrava, os livres que trabalhavam de biscateiros ou vendedores ambulantes, os que trabalhavam para alguém, aprendiam um ofício, trabalhavam por sua conta.



ESCRAVO

Compra-se um crioulo de meia idade.
Trata-se com Ernesto Bier
N. 2167 - até 2º ordem. 3

Negro fugido

Fugiu ha dias meu escravo Manoel, crioulo cor preta, reforçado de corpo, tem as pernas um pouco arqueadas, levou vestido um sobreludo comprido já uzado e calça branca; costuma procurar serviço do po treiro, o que faz supôr que esteja trabalhando em alguma obra. Foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio Soares, do districto d'Andréa.

Quem o trouxer será gratificado.

Joaquim Antonio Dias Campos.

N. 2413-4-4

ALUGA-SE

Uma escrava que lava, engomma o cozinha com toda a perfeição e faz todo o mais serviço de casa de familia, na casa entre as de ns. 290 e 294 rua do Riachuelo.

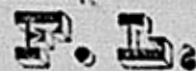
N. 2475-3-3

Escrava fugida

Anda fugida a preta Isidora, de cor fúla, reforçada e estatura regular, folla bem, tem os pés grandes e goito de preta da roça. Levou vestido de riscado azul e timão cor de café. Quem a agarrar e levar a seu senhor á rua do Rosario n. 56 será gratificado e protesta-se contra quem a tiver acoutad. 2462 diario-2º ordem-3

Elemento Servil

Formulario das accões de que tratão a lei n. 2040 de 28 de Setembro de 1871 e seus regulamentos por



A 1ª PARTE contém: deposito, manutenção, acção de liberdade, acção de escravidão, contractos de serviços dos manutidos, reclamações de classificação, alforria pelo fundo de emancipação, alforria por meio de peculio, alforria por meio do contracto de serviços, remissão, abandono, escravos de heranças vagas, infracção de contracto de prestação de serviços, partilhas de peculio, exhibição o destino do peculio, imposição de penas de prisão, contas e recursos.

A 2ª PARTE: indemnisação, cessão, transferencias de serviços, aluguel de serviços, remissão, abandono, máo tratamento, castigos excessivos, privação de alimentos, imposição da pena de prisão, contas, etc.,

1 VOLUME ENCAD. 35000

A venda em casa de

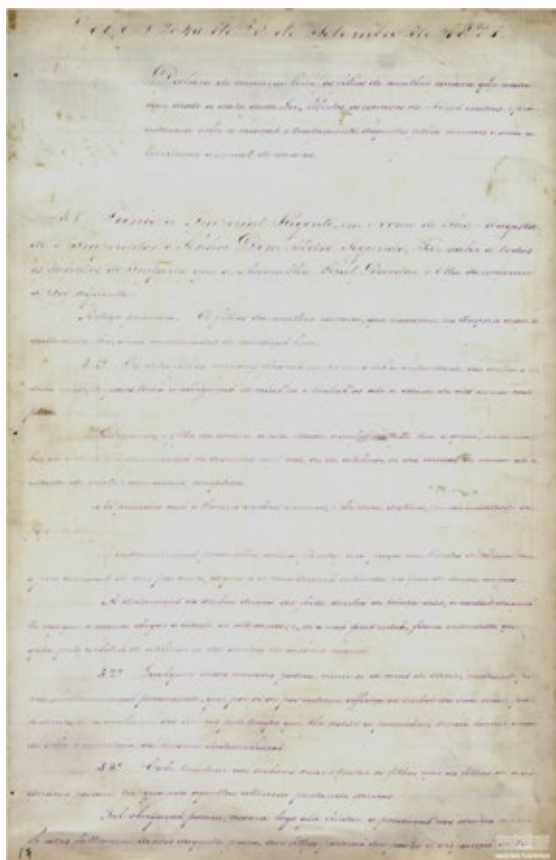
Joaquim Alves Leite

224 Rua dos Andradas 226

N. 2458-3-3

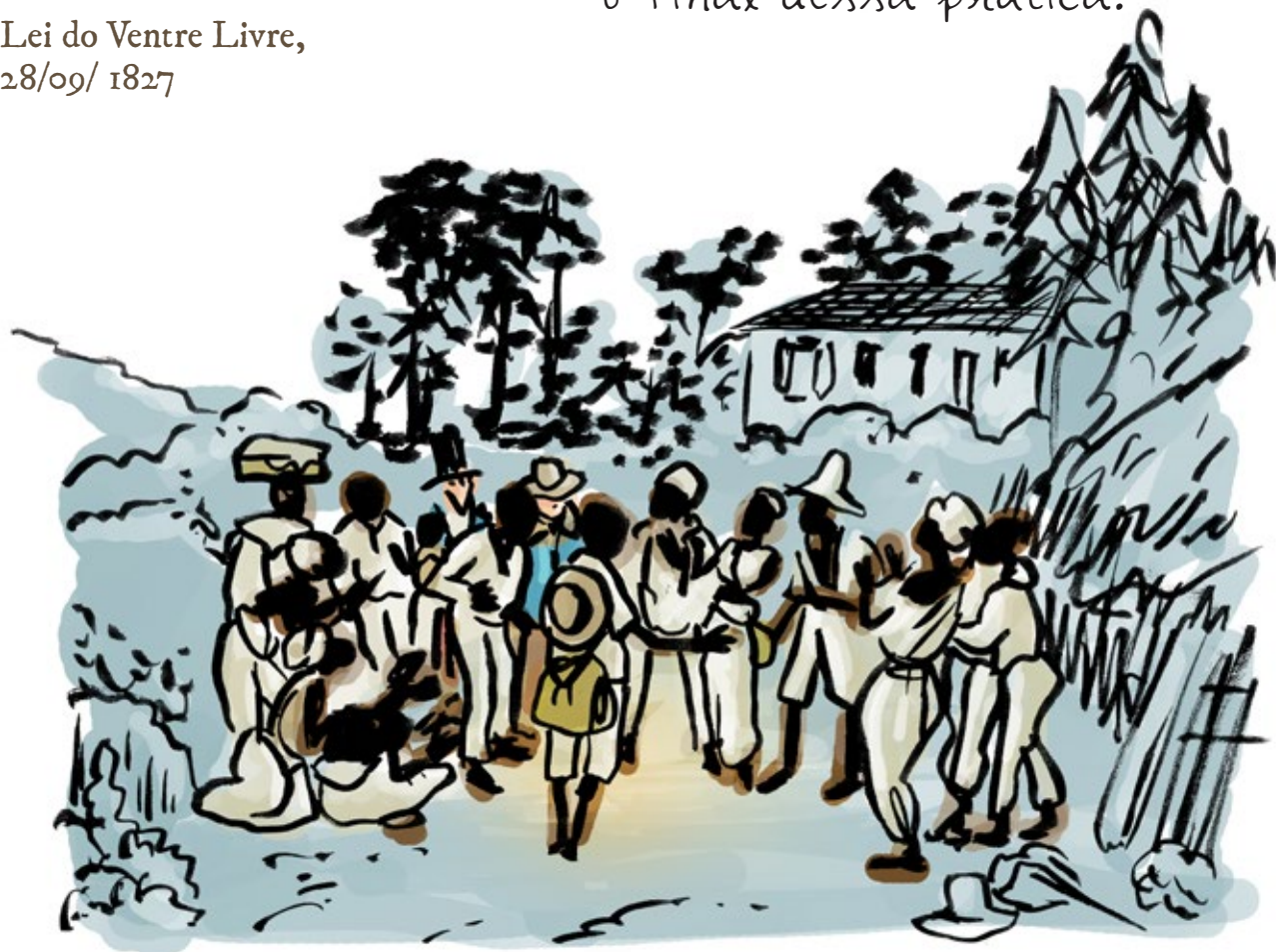


Retratos de escravos libertos do final do século XIX



Lei do Ventre Livre,
28/09/ 1827

Com medidas como a Lei do Ventre Livre em 1827 o poder ganhou simpatia popular na figura da princesa Isabel. Muitas filhas de escravas foram batizadas com o seu nome. Mas mesmo com tanta alegria, foram necessários esperar mais 17 anos até que em 1888 se declarasse a liberdade de todos os escravizados e o final dessa prática.



ABOLIÇÃO NAS AMÉRICAS

1793	Haiti	1842	Paraguai e Uruguai
1822	República Dominicana	1848	Guadalupe e Guiana Francesa
1823	Chile	1851	Colômbia, Equador, Panamá
1824	Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica	1853	Argentina
1826	Bolívia	1854	Venezuela
1829	México	1855	Peru
1833	Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Guiana, Jamaica, Montserrat, São Cristóvão e Nevis, Trinidad e Tobago	1863	Curaçao e Suriname
		1865	Estados Unidos
		1873	Porto Rico
		1886	Cuba
		1888	Brasil

O fim da escravidão foi também o final do poder da monarquia e o início de uma nova etapa republicana oligarca. Em 1889 começava a atualmente chamada República Velha no Brasil.

Última foto da família imperial do Brasil, pouco antes do seu exílio em Paris, em 1889



África



Infelizmente o final da abolição da escravidão e o posterior final das colônias no resto do mundo não trouxe a desejada paz e prosperidade ao continente africano. Hoje em dia enquanto a miséria, as guerras, a provocada divisão interna e os enfrentamentos étnicos corroem o continente por dentro, o saque das riquezas naturais segue destruindo qualquer possibilidade de avanço social real e sustentável. Só em 2014, mais de 5 milhões de pessoas abandonaram seus lares africanos em um viagem sem data de volta para buscar um futuro melhor em outros países. E esse problema já não é somente africano, em 2019 se alcançou a cifra de mais de 70 milhões de refugiados em todo o mundo. A maioria busca asilo nos países Europeus ou nos Estados Unidos, mas se encontra com as portas fechadas, a xenofobia e a falta de oportunidades. África continua sendo um lugar para saquear. Agora são outros que estão comprando todas as riquezas, enquanto os Europeus "alugam" os seus mares e costas para depositar o seu lixo tóxico e levar os recursos valiosos de hoje em dia que já não são ouro nem a prata quase esgotados, senão os necessários para a fabricação dos novos gadgets tecnológicos.



EUROPE IN 1910.

English Miles
200 100 0 200 100





THE WORLD
COLONIAL POSSESSIONS AND COMMERCIAL HIGHWAYS
1910.

- REFERENCE**
- British
 - United States
 - French
 - Dutch
 - German
 - Danish
 - Spanish
 - Portuguese
 - Italian
 - Belgian
 - Russian
 - Japanese

The great trunk trade lines are shown thus
 The great over sea trade routes
 The principal Cooling Stations outside Europe ..



THE
IBERIAN PENINSULA
 in the time of
FERDINAND AND ISABEL

Scale of English Miles



O Novo mundo

Todos sabemos que o "novo mundo" foi descoberto oficialmente no dia 12 de Outubro de 1492 por Cristovão Colombo (Christophorus Columbus), em teoria buscando um novo caminho para as Índias para a coroa Espanhola, que estava tentando entrar no negócio do comércio marítimo para competir com o reino de Portugal e Inglaterra que estavam mais adiantados nessa época. O resultado dessas viagens e das decisões tomadas na Europa de buscar riqueza sem limite, conquistando, dominando, "salvando" almas e subjugando todo um continente em busca do maior benefício material possível foi a origem da mentalidade exploratória sem limites que ainda está presente em todos os países. Cada dia vemos como a exuberante riqueza natural da América é devastada em troca de dinheiro para uns poucos. Por outro lado, na história da escravidão os nativos das Américas tiveram a "sorte" de que os jesuítas que vieram nas primeiras expedições convenceram a Rainha Isabel a adotar a política de evangelizar os indígenas, proibindo escravizá-los. Mas, evidentemente, isso não os salvou da exploração, da miséria e de serem afastados das suas tradições e marginalizados da sociedade.



Pelotas

Existem muitas teorias sobre a origem do nome da cidade, algumas afirmam que faz referência ao nome das embarcações que se utilizavam para cruzar o arroio Pelotas, um arroio pequeno mas com correntes muito fortes.



Antiga fachada da igreja de São Francisco de Paula



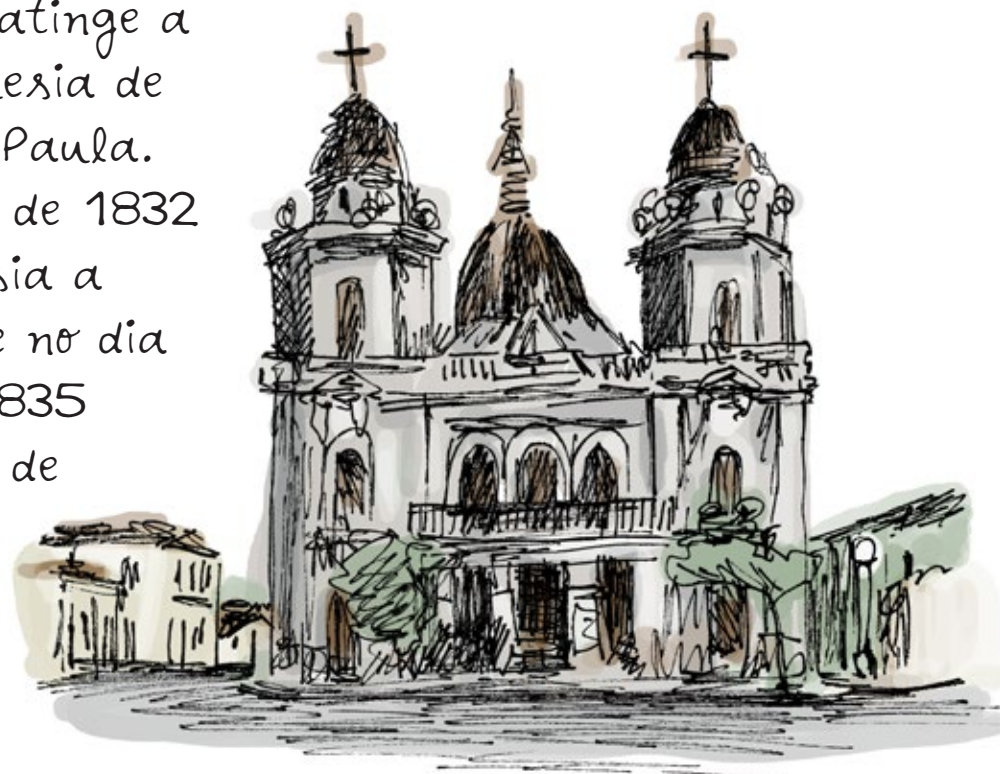
Também conhecida como Princesa do Sul, a cidade localizada a 250km de Porto Alegre e a 100km da fronteira com o Uruguai, recebe a concessão de Sesmarias em 1750, a ocupação cresce depois de 1763, recebendo muitos fugitivos da Colônia del Sacramento do rio La Plata.

A história do charque e das charqueadas se confunde com a história da cidade. Em 1777, fugido da seca do Ceará, se instalou José Pinto Martins na margem direita do arroio Pelotas, era a primeira Charqueada oficial da região. Em 1873 existiam 35 charqueadas.

Nº Charqueadas

1822	22
1850	30
1873	35
1880	38
1890	18
1900	11
1920	5

Em 1812 Pelotas atinge a condição de Freguesia de São Francisco de Paula. No dia 7 de Abril de 1832 passa de freguesia a Vila, e finalmente no dia 25 de Junho de 1835 recebe a condição de cidade.



 Catedral de São Francisco de Paula

População de Pelotas

Ano	Habitantes	Etnias
1814	2.419	1226 negros/712 Brancos
1833	10.873	5.629 escravos
1835	12.425	-
1858	10.757	-
1860	13.537	-
1890	42.591	-
1891	-	7.035 negros/4.100 imigrantes
1911	62.701	-



SÃO FRANCISCO DE PAULA

Charqueadas



Vista da zona de secado de uma charqueada tradicional

Charque é como se chama a carne bovina seca com sal no sul do país, principal atividade da elite de Pelotas. Sua produção começa no final do século XVIII, durante umas duras secas no nordeste. O comércio de charque era basicamente para o mercado interno do Brasil e era o alimento principal dos escravos.

As charqueadas eram matadouros e fábricas primitivas de tiras de carne seca. Em 1800 se exportava uma média anual de 820.000 arrobas, e representava 70% dos negócios do porto de Rio Grande.



Depois da Guerra dos Farrapos (1834-1845) a produção aumentou em um 80%. De 1850 a 1860, Pelotas dá um grande salto de prosperidade e o seu apogeu foram as grandes décadas de 1860 a 1890 que marcaram a cidade.

O Final do século XIX trouxe a decadência, a concorrência do charque do Uruguai, melhor e mais barato, o fim da escravidão, da monarquia e de toda uma época. Com o tempo a elite vai diversificando e o arroz e as conservas ganham força. Agricultores das regiões rurais da campanha e da serra de Tapas traziam produtos para vender na praça das carretas ou "paradouro". E assim pouco a pouco a zona foi crescendo.



Charqueada moderna, adaptada aos avanços da revolução industrial.

CHARQUEADAS



Distribuição das charqueadas e primeiro loteamento.

A vida na cidade

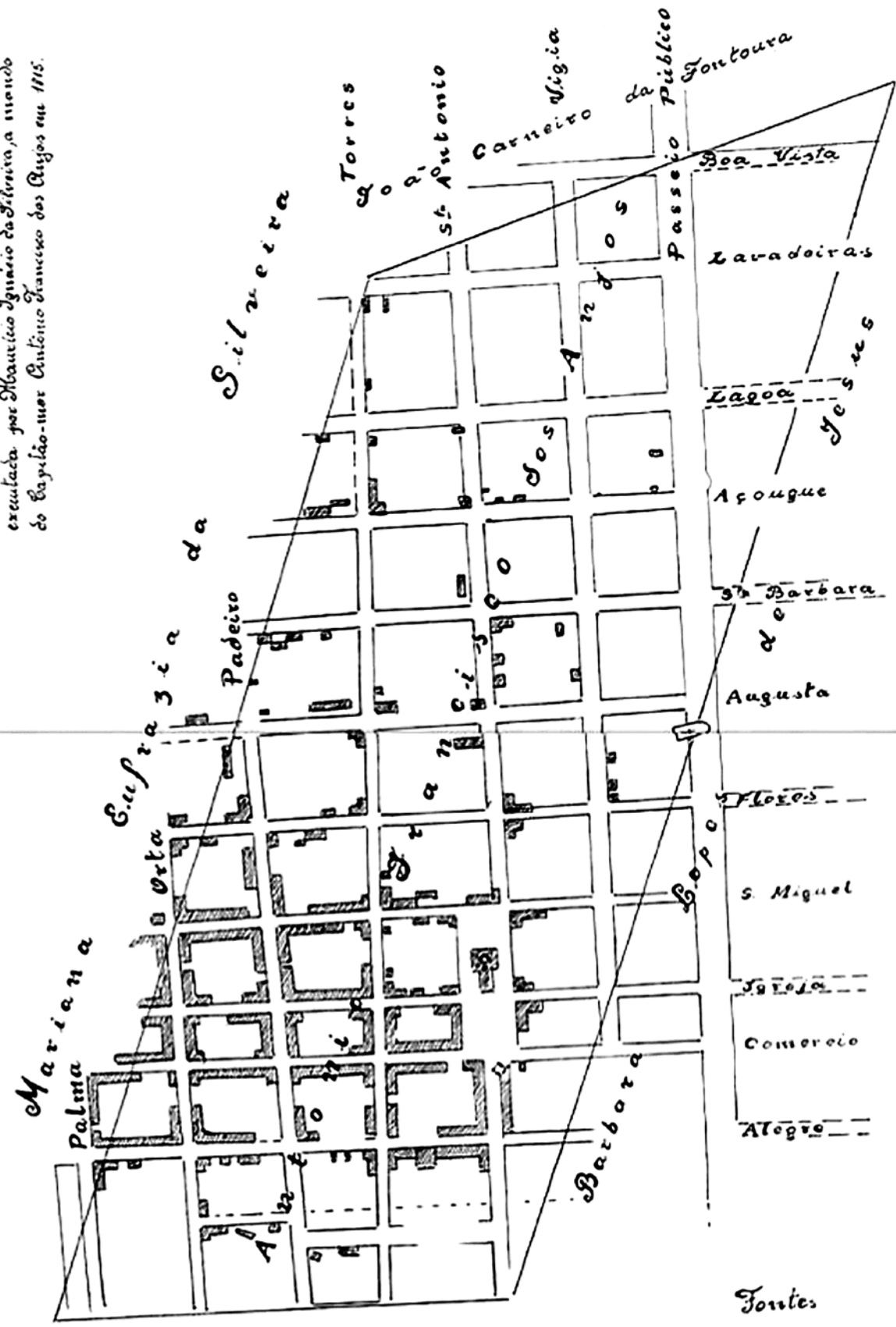


A nova elite construiu uma vida urbana idílica longe do campo. Na segunda metade do século XIX é quando essa burguesia orgulhosa deixa a marca da sua riqueza e refinamento na cidade. Canalizam o arroyo Santa Bárbara, saneando a cidade e expulsando os negros e pobres da nova zona urbanizada.

Nesse momento Pelotas tem mais cafés e teatros que a capital do estado Porto Alegre.

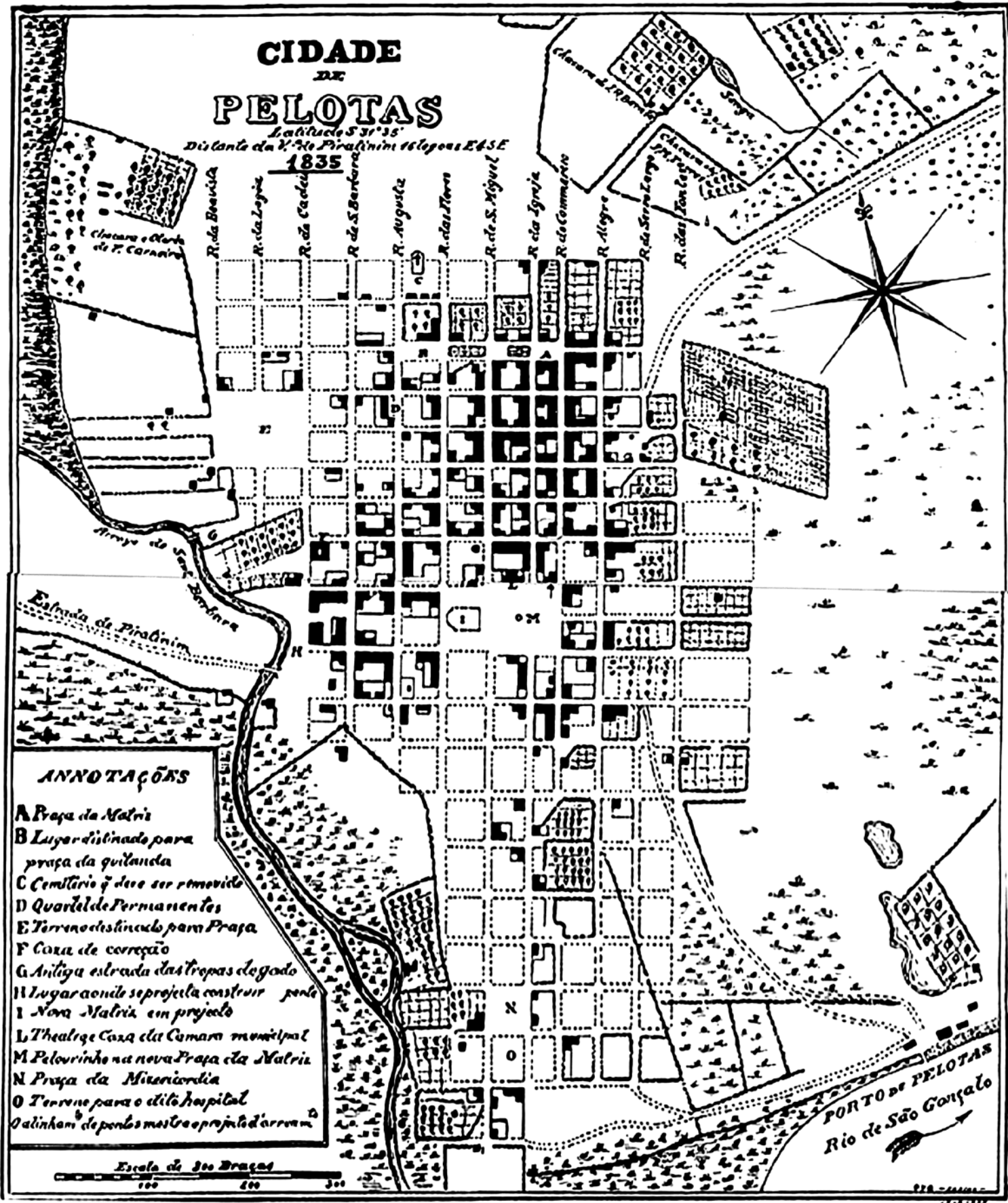


Planta da Freguesia de São Francisco de Paula,
 executada por Mauricio Ignácio da Silva, a pedido
 do Baylão-mor António Francisco dos Reis em 1815.



CIDADE DE PELOTAS

Latitude 53° 35'
 Distância da V. de Piratini 16 legoas ESE
 1835



ANOTAÇÕES

- A Praça da Matriz
- B Lugar destinado para praça da quitanda
- C Cemitério q' deve ser removido
- D Quartel de Permanentes
- E Terreno destinado para Praça
- F Casa de correção
- G Antiga estrada das tropas do gado
- H Lugar onde se projecta construir ponte
- I Nova Matriz em projecto
- L Theatros Casa da Camara municipal
- M Pelourinho na nova Praça da Matriz
- N Praça da Misericordia
- O Terreno para o dito hospital
- Q Alinhamento de pontes sobre o rio de São Gonçalo

Escala de 300 Braças

PORTO DE PELOTAS
 Rio de São Gonçalo



Intendência Municipal, Biblioteca Pública e bonde puxado por cavalos



Teatro Apollo

A Primeira Guerra Mundial foi o último alívio antes do fim definitivo do negócio das charqueadas. O Banco de Pelotas, um dos mais importantes do início do século XX no Brasil, tem todo o seu dinheiro retido pelo Estado Novo em 1939, buscando a encampação das estradas de ferro. Foi o golpe definitivo na elite local.



Banco Pelotense

	1914	
	Porto Alegre	Pelotas
Cafés/Bilhares	17	23
Carros	5	8
Hotéis	17	13
Teatros	3	8
Bancos	3	8
Importação/Exportação	32	53



Av. General Osório



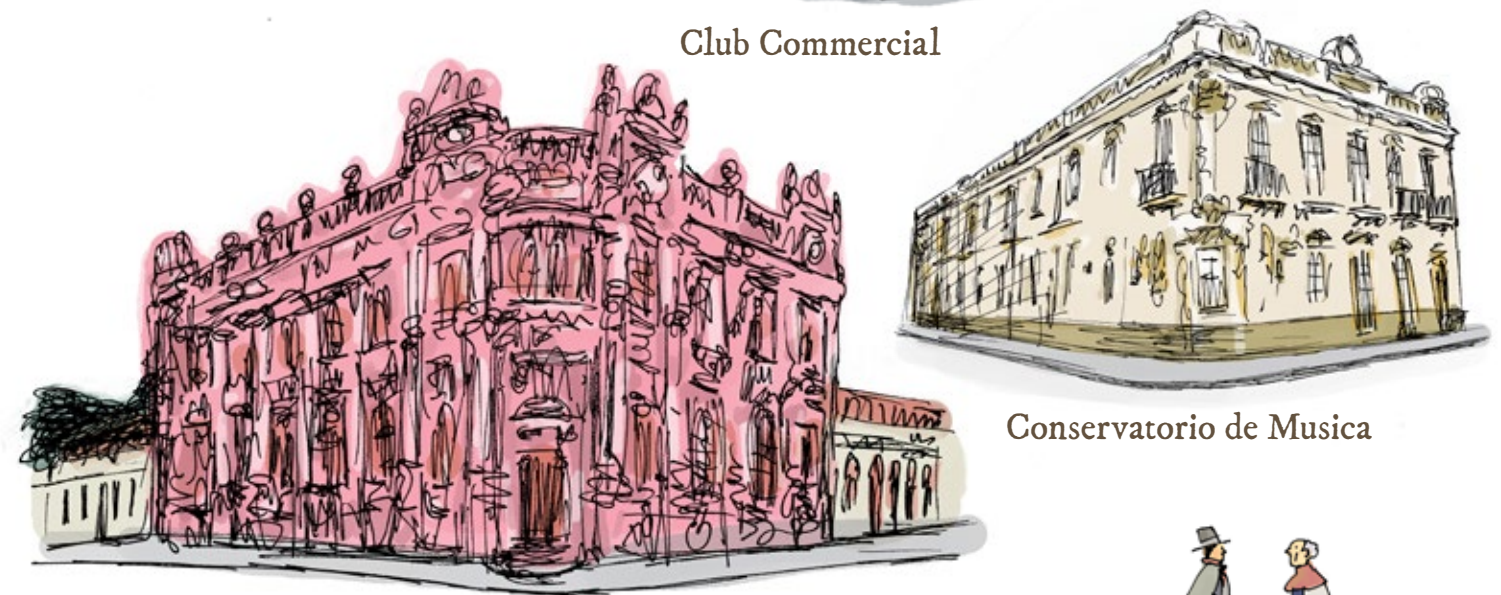
Teatro Guarany



Club Commercial



Banco Nacional do Commercio



Conservatorio de Musica

A Elite Pelotense

Alguns charqueadores foram mais bem sucedidos empresários que outros. Os mais famosos foram Cipriano Joaquim Rodrigues Barcellos, Braventura Teixeira Barcellos ou o senhor Joaquim José Assumpção, o famoso Barão de Jarau, o homem mais rico do Rio Grande do Sul em 1873, representante do Partido Conservador, escravista e monárquico. O seu cunhado, o senhor João Simões de Lopes Filho, também conhecido por Visconde da Graça, foi muito importante no desenvolvimento urbanístico da cidade de Pelotas.



Joaquim José de Assumpção,
BARÃO DE JARAU
(1829/1898)



João Simões de Lopes Filho,
VISCONDE DA GRAÇA
(1817/1893)



Teatro Sete de Abril, inaugurado em 1833.

O Teatro de Pelotas foi inaugurado em 1833. Dois anos depois, em 1835, começava a Revolução Farroupilha que pretendia criar uma república no sul do país. O projeto de revolução foi abafado pelos donos das terras, empresários e falsas promessas dos dois exércitos. Em 1845, quando acaba a guerra, o lado monárquico sai vencedor e começa o verdadeiro apogeu da região.

De pé: Dr. Arthur Maciel,
Gen. Eustacio de Azambuya,
Cel. Manuel Rivas / Sentados:
Cel. Cesareo Brazil,
Gen. Aparicio
Saravia, Gen.
Gumersindo
Saravia, Cel.
Cesareo
Saravia.



A GUERRA DOS FARRAPOS

A Guerra dos Farrapos, ou Revolução Farrroupilha como chegou a ser conhecida depois, foi uma revolta republicana no sul do Brasil, unindo a maçônicos, republicanos italianos, militares e como consequência das guerras de independência do Uruguai. A Revolução acabou sufocada e derrotada pelas forças monárquicas e a elite do estado. Muitos negros se uniram à luta, sobretudo ao lado dos republicanos. Foram famosos os Lanceiros Negros, batalhão de choque que ficou conhecido na guerra pela



sua valentia e pelo uso de lanças e facões. A maioria eram negros que trabalhavam nas charqueadas que fugiram e se uniram ao bando dos farrapos contra os maragatos pela promessa de liberdade ao final do conflito. Os negros foram traídos pelos dois lados, e principalmente pelo General do lado republicano David Canabarro que de acordo com o General Duque de Caxias entregou a um grupo enorme de negros para o seu sacrifício, na chacina que entrou para a história como o Massacre dos Porongos.



GENERAL DAVID CANABARRO
DAVID JOSÉ MARTINS, CONOCIDO COMO
DAVID CANABARRO O DAVI CANABARRO
(1796-1867)



GENERAL DUQUE DE CAXIAS
LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA
(1803/1880)



O PORTO DE RIO GRANDE




O porto de Rio Grande de São Pedro do Sul recebeu mercadorias e pessoas de todas partes do mundo no século XIX e foi a porta de entrada e saída de muitas histórias de vida. Tenho certeza de que a história da família Penny passou por aí. A conexão com o porto de Rio Grande foi utilizada como uma oportunidade de negócio para alguns charqueadores que tinham frotas para mover a sua mercadoria e negociar com outros produtos.

AVIZOS MARITIMOS.



Vapores a sahir.
Vapores Rio-Grandense e Espe-
culação.

Sahirão deste porto para o Rio-Gran-
de ás 11 1/2 horas da manhã.
Passageis de ré..... 3\$000
De prôa..... 1\$000



Viagem redonda.

O vapor «S. Gonçalo», fará viagem
redonda todos os sabbados e segundas-
feiras, sahindo do Rio-Grande ás 8 1/2
horas da manhã, e deste porto ás 2 1/2
horas da tarde.

3-2



PARA O RIO GRANDE.
O vapor «S. Pedro»
hoje ás 10 horas da
manhã.



Plano del Rio grande de S.ⁿ Pedro situado en 32. grad. Latitud y 329. grad. 45 minut. Longit.^o segun meridia.^o Fenerise.

- Explicacion**
1. Barraxa y embiada del Rio.
 2. Fuente.
 3. Bateria de S.^{ta} Barbara.
 4. Bateria de la Trinidad.
 5. Bateria y Punta del Rintal.
 6. Bateria nueva m.^{ta} Construyda.
 7. Fuente de Jesus a Isla del adino.
 8. Fuente y Abiacion del Rio gr.^o de S.ⁿ Pedro.
 9. Caminó Nuevo.
 10. Fuentes S.ⁿ Baptista y Guaxdia del Axovo.
 11. Isla del Maxzal de Lima.
 12. Islas anegadivas.
 13. Canal de Cinco Palmos de Agua.
 14. Canal de quatro palmos.
 15. Fuente y Abiacion del Norte.
 16. Bateria de las Nixetas.
 17. Campamentos.
 18. Baterias de la Concepcion.
 19. Bateria del Sope.
 20. Bateria Nueva.
 21. Bateria y Punta de S.ⁿ Pedro.
 22. Chovada y fondeadero de Idem.
 23. Bancos de Arena.
 24. Escuadra española.
 25. Escuadra Portuguesa.
 26. Comboy Portuges Armado en Guerra.
 27. Navio de Idem.
 28. Vaco de la Manguera.
- Escuadra Española**
- A. Vergantin Santiago Comandante
 - B. Vergantin Pastoria.
 - C. Vela Misericordia.
 - D. Corbeta Dolores.
 - E. Saetia S.ⁿ Francisco.
 - F. Vergantin Matilde.
 - G. Sumaca S.ⁿ Antonio.
 - H. Sumaca Solondrina.
 - I. Faxatana S.ⁿ Nicolas Barada.
 - J. Balandra S.ⁿ Joseph.
 - L. Dos Sabeing.
- Escuadra Portuguesa**
- M. Piquebot la Botonia.
 - N. Piquebot la Invenible.
 - O. Sumaca S.ⁿ Joseph.
 - P. Sumaca Sacramento.
 - Q. Piquebot el Dragon.
 - R. Planchadas para desembarco.
 - S. Balandra.
 - T. Dos Sabeing.
 - V. Sumacas de Comercio.
- Comboy de Guerra Portuguesas**
- a. Princesa del Brasil.
 - b. Ota el Covaxio Barruga.
 - c. Piquebotes.
 - d. Sumacas.
 - e. Balandra.
 - f. Sumaca barada y quemada por los Españoles.
 - g. Balandra echada a pique p.^o Idem.
 - h. Derrota que hizo el Comboy.
 - i. Puertos donde fondeo el Comboy para para batir las embarcaciones Españolas.
 - j. Puertos donde fondearon su Retirada.



Escala de una Legua

a vida dos negros nas charqueadas



As charqueadas eram negócios baseados no trabalho de escravos, com pessoas responsáveis de controlar com o uso de violência extrema o comportamento da mão de obra. Se conta que em Pelotas chegavam os "piores" escravos das outras partes do país.



Provavelmente os mais rebeldes, ou que tivessem fugido, esses eram enviados para o "matadouro do sul", para trabalhar até morrer nas charqueadas. Os escravos dormiam em uma mesma sala sem banheiro, com uma porta e uma única janela para evitar fugas.

"O ambiente era apácivel na distância, mas a medida que te aproximas o cheiro à morte e a putrefação se faz presente. Era uma rotina dura, que exigia força para mover as reses, matá-las, cortar em troços, secar ao sol em largos campos de carne cortada em tiras. Campos de carne. Restos jogados ao rio. Era insalubre." Conta um viajante da época.



a vida dos negros na cidade

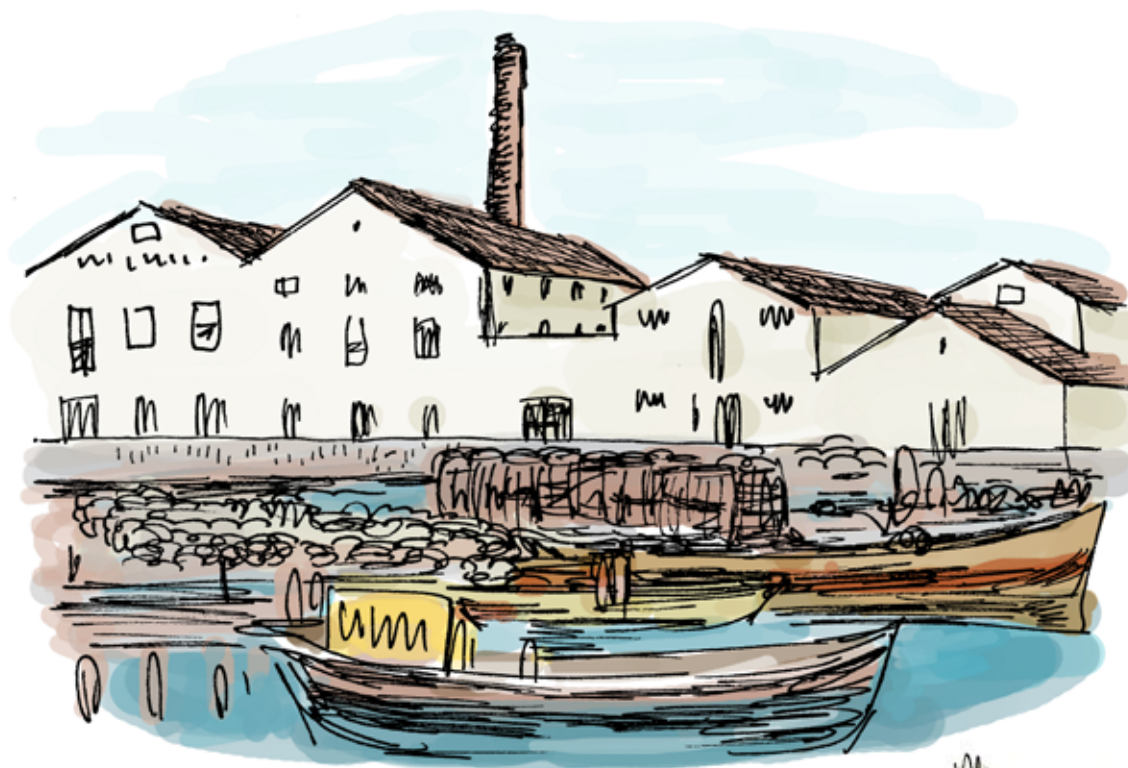
Nas cidades a situação dos escravos era diferente. Trabalhavam em muitos afazeres, alguns recebiam educação. Podiam ler, escrever, aprender profissões e comprar a sua própria liberdade. Ganhavam o seu dinheiro vendendo o seu trabalho como sapateiro, mordomo, mucama, ama de leite, ama de casa, carpinteiro, copeiro, ferreiro, pedreiro, alfaiate, fotógrafo, relojoeiro, correio, barbeiro, latoeiro, tipógrafo, médico, advogado, santeiro, benzedeira, vendedor ambulante, etc...



Trabalhar em fábricas de pães, tecidos, chapéus, barcos, cerveja, bolachas, curtumes, moinhos, preparação de banhas, beneficiamento de línguas, massas, velas, sabão, vidros, calçados, cola, vinhos, mobília, vassouras, carros, gelo, instrumentos musicais, arroz, açúcar, fumo, farinhas, cafés, estabelecimentos de varejo, cocheiros, carros e carroças, bilhares, hotéis, teatros, restaurantes, açougues, etc...



Sapateiro com escravos



Fábrica de farinha, trigo e derivados de moinho de Pelotas



Cervejaria Sul Rio-Grandense
Fabrica de cerveja, gelo e aguas gazosa



Fábrica perto do canal



Fiação e Tecidos Pelotense

Sociedade a la Francesa

A elite Pelotense estava conectada ao mundo e especialmente com a cultura e ideias francesas do momento. Para eles era importante transformar a sua mão de obra escrava em seres úteis para a sociedade. Com a ambição de trazer conhecimento foi inaugurada em 1876 a Biblioteca Pública Pelotense. Importante instituição que promovia a educação para crianças trabalhadoras. Em 1899 Durval e Juvenal Penny aparecem nos registros da escola.



Bibliotheca Publica Pelotense



Pelotas Grande Hotel

a Grande Pista

Depois de tanto mergulhar no passado voltemos ao tema central desse livro com uma pista muito interessante e atual. Numa conversa digital com um dos meus familiares, ele revelou uma informação muito importante.

JEFERSON
DORNELES
PENNY



"NO CANADÁ, UMA PRIMA DA SENHORA DA FOTOCOPIA TINHA CASADO COM UM PENNY QUE SABIA QUE O ANTEPASSADO TINHA PASSADO PELA SESMARIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA, NOME DA CIDADE NA ÉPOCA DE 1830"

A família era de origem mexicana.

Estes seriam os únicos descendentes diretos ou ele foi deixando outros pelo caminho?

Quem sabe? Foi o mais perto que cheguei de algum descendente direto da mesma pessoa que provavelmente nos deixou o sobrenome Penny.

O SOBRENOME PENNY

O sobrenome Penny está presente na Argentina, Uruguai, Chile, Peru e México, e obviamente nos Estados Unidos, Canadá e todo o Reino Unido. Não encontrei uma pista do pai do senhor José Morena Pinny. Só posso contar o que os documentos revelam até agora, e infelizmente os irlandeses só começaram a ser registrados a partir de 1863, época posterior a dissolução das colônias do sul do Brasil. O nosso Penny pode ter viajado sem estar registrado, trabalhar para alguém, ser orfão, senhor, mil possibilidades. Mas não tenho nenhuma pista a não ser essa conversa da vizinha.

VEJAMOS O QUE
SABEMOS DO SENHOR
JOSÉ MORENA PENNY.

A primeira notícia é intrigante:

Participante como depositário da Sociedade Lotérica Santa Cruz em 1881 com o nome de José da Rocha.



Sociedade Lotérica Santa Cruz –

Declaro que a sociedade organizou-se e comprou 50 meios bilhetes de loteria da corte, a extrair-se em 30 de julho de 1881, com cinquenta sócios, visto alguns não terem satisfeito seus débitos. Bilhetes [segue-se o número dos mesmos].

Sócios: **José da Rocha e Cia.**; Manoel Martins de Castro, Guilherme Lassal, Arnaldo Almeida; Luiza Amélia Rodrigues; Crispim José Callero, Antonia Cardoza Duarte; Maria Augusta; Jacinto Inácio Gomes, José Francisco Fontes; Francisco Mendes Pereira; João Fernandes; Joaquim Fernandes; Alexandre Pinto de Souza; José Luis; Pacífico da Costa; Manoel Inácio dos Santos; Bernardino Vieiro dos Santos; Francisco Medina Veiga (duas cotas); Guilherme Litran; Domingos Francisco de Jesus; Estevão Ferraz Deandihum; João da Silva Melo. O depositário destes meios bilhetes é o **Sr. José da Rocha e C.**, por alcunha **José Peny**.

JORNAL DO COMÉRCIO,
05/07/1881.

Aqui descobrimos que ele organiza apostas. Por trabalhar num estabelecimento central é o depositário perfeito de apostadores buscando um prêmio e poder comprar a sua liberdade. É conhecido por José da Rocha, por alcunha (nome que assinava) José Peny.

JOSÉ DA ROCHA OU JOSÉ PENY

Quem era esse José da Rocha por alcunha José Morena Pinny. Um mestiço Irlandês? Filho de branco com negra? Por isso o Morena? Era mulato? Mestiço? Negro? Branco? Qual era a sua idade? Nessa época era normal assinar o nome dando prioridade para a pronúncia. O Pinny assinado com "i" é indício de que o senhor José queria que se pronunciasse o seu sobrenome "Pi-ni" e não "Pê-ni", que é como um brasileiro lê a palavra penny. Seria então uma forma de distinção e não um erro ortográfico.

Sabia assinar o seu nome e conhecia a sua pronúncia original. Suponho que sabia ler e contar. Estudou? Era trabalhador em um hotel central na cidade. Organizava apostas. Participava em Sociedades. Teve um hotel com o seu nome. Tinha escrava. Era importante? Queria ser importante? Se sentia importante?

Trabalhava para alguém? Com alguém? Quem eram os seus sócios e amigos? E poderia seguir fazendo mil perguntas sem resposta.



O PRÊMIO da CLARINDA



Antes da abolição, era normal que um escravo comprasse os seus últimos anos de trabalho para estar livre antes, e as apostas estavam de moda para conseguir o dinheiro da alforria. Um grupo variado se juntou nas apostas da Loteria Ypiranga, que tinha um prêmio importante. Josepha e Clarinda apostaram 1\$000 réis e o resultado saiu em fevereiro de 1881.

7 ganhadores dividiram metade do prêmio do número premiado – 159.885 de 500 contos de réis, 4 eram escravos negros ou pardos, mais dois sapateiros e uma senhora branca. A outra metade foi para um caixeiro português que vendeu a sua parte e voltou para a Europa.



Pouco tempo depois as coisas foram mudando de face e os pastelerios iam se chegando aos seus pastéis...

Pedro menor de idade e filho de um liberto, Felisberto Silveira, Joanna Gonçalves da Conceição, também liberta. Duas escravas, Josefa, cujo proprietário era Zeferino Campos e Clarinda Crespo, escrava de Firmino de Carvalho também ganharam o prêmio. Cada um deles havia entrado com 1\$000 réis para a compra do bilhete e ganhou cerca de 64:285\$714, já descontando-se as taxas.
LONER

Monumento Ipiranga, localizado na cidade de São Paulo. Construído com a arrecadação dos prêmios que participou e ganhou Clarinda. Atualmente alberga um museu fechado ao público e uma feira popular se organiza cada fim de semana.



Nem todos os ganhadores desapareceram no tempo como ele. No ano 1888 o jornal Ventarola ilustra as diferentes tragédias que viveram a maioria dos ganhadores do prêmio da Loteria Ypiranga.



Clarinda quando ganha o prêmio da loteria tem 15 anos, e aposta com a sua amiga Josepha. As amigas assinam a sua Carta de Liberdade no mesmo dia.

No início a vida da Josepha parecia que ia ser perfeita.

Compra a liberdade do seu amor e se casa com João Tupaveraba, em maio de 1881. Compra uma casa, a liberdade de muitos amigos e familiares e parece que viverá o final de sua vida em paz, mas as disputas pelo controle do dinheiro entre o seu antigo proprietário e o dono do Tupaveraba fizeram que a coisa acabasse muito mal para os dois apaixonados.



Restava, quazi que totalmente um casal de pretinhos que parecia viver como Deus com seus anjos.

Josepha acaba metida numa intriga em que perde tudo: a casa, o dinheiro, o marido e até a liberdade. A história foi que com o marido doente, Josepha pede ajuda e resulta que o remédio era um veneno e o João morre em consequência do tratamento. Numa primeira investigação ela é absolvida, mas um ano depois o Dr. Campello é quem lidera uma nova autópsia e determina o assassinato. Josepha acaba na cadeia sem nada. Quem ficou com a sua casa? O Dr. Campello tem muitas cartas de liberdade para escravos registradas no seu nome. Será que ele fazia negócios com eles? Ajudava? Ele traiu e enganou a Josepha para roubar o seu dinheiro. Foi a única vez? Muitas perguntas e poucas respostas. Só a certeza do triste final da vida da Josepha depois de ganhar um prêmio tão grande.



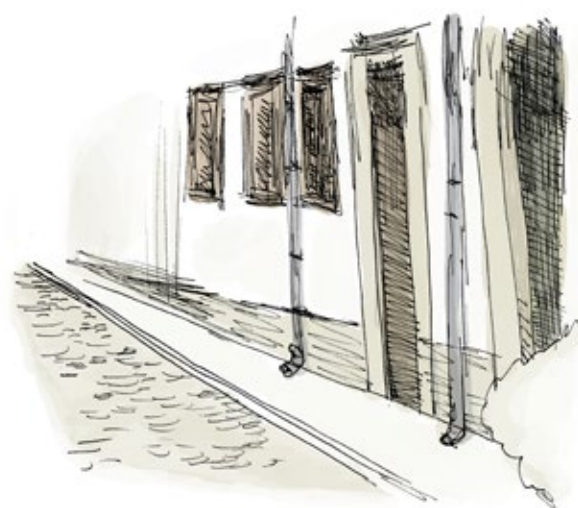
Um excelente trabalho de investigação* da professora Loner é que revela essas histórias dos ganhadores do prêmio. Por exemplo ela explica o caso de um deles que se gastou o dinheiro comprando uma linda casa mas não comprou a liberdade da sua mãe escrava, ou o caso de um dos sapateiros que viu como a sua fortuna desaparecia entre más decisões, impostos e filhos.



A tal sorte do Ypiranga com que ha annos foi brindada a nossa Princeza do Sul, deu, desde logo em vasa-barris



Alguns captivos a quem em parte ella coube, nem se quer trataram de libertar do cativeiro os seus progenitores.



Uma das mais impressionantes é a má sorte do jovem aprendiz de sapateiro Pedro, filho de um liberto, que como conta no Ventarola, tinha uma nuvem de morcegos atrás dele.

Era menor de idade e uma das coisas que fizeram para proteger o seu dinheiro até que fosse maior foi comprar apólices do governo, que só poderia vender depois da maioridade. Como o seu pai era analfabeto o juiz determinou um tutor. Entretanto, o tal tutor tentou vender as suas apólices antes do tempo. Por sorte puderam parar na justiça a venda, mas a coisa não acabou. A única maneira dele poder gerenciar o dinheiro era casando. Ele se casou em dezembro de 1883 e meio ano depois o seu sogro pedia a sua interdição e a guarda dos seus bens. O seu sogro era Manoel Conceição da Silva Santos, um negro muito conceituado na sociedade, presidente do Clube Abolicionista e diretor do jornal A Voz do Escravo, o primeiro periódico abolicionista de Pelotas.

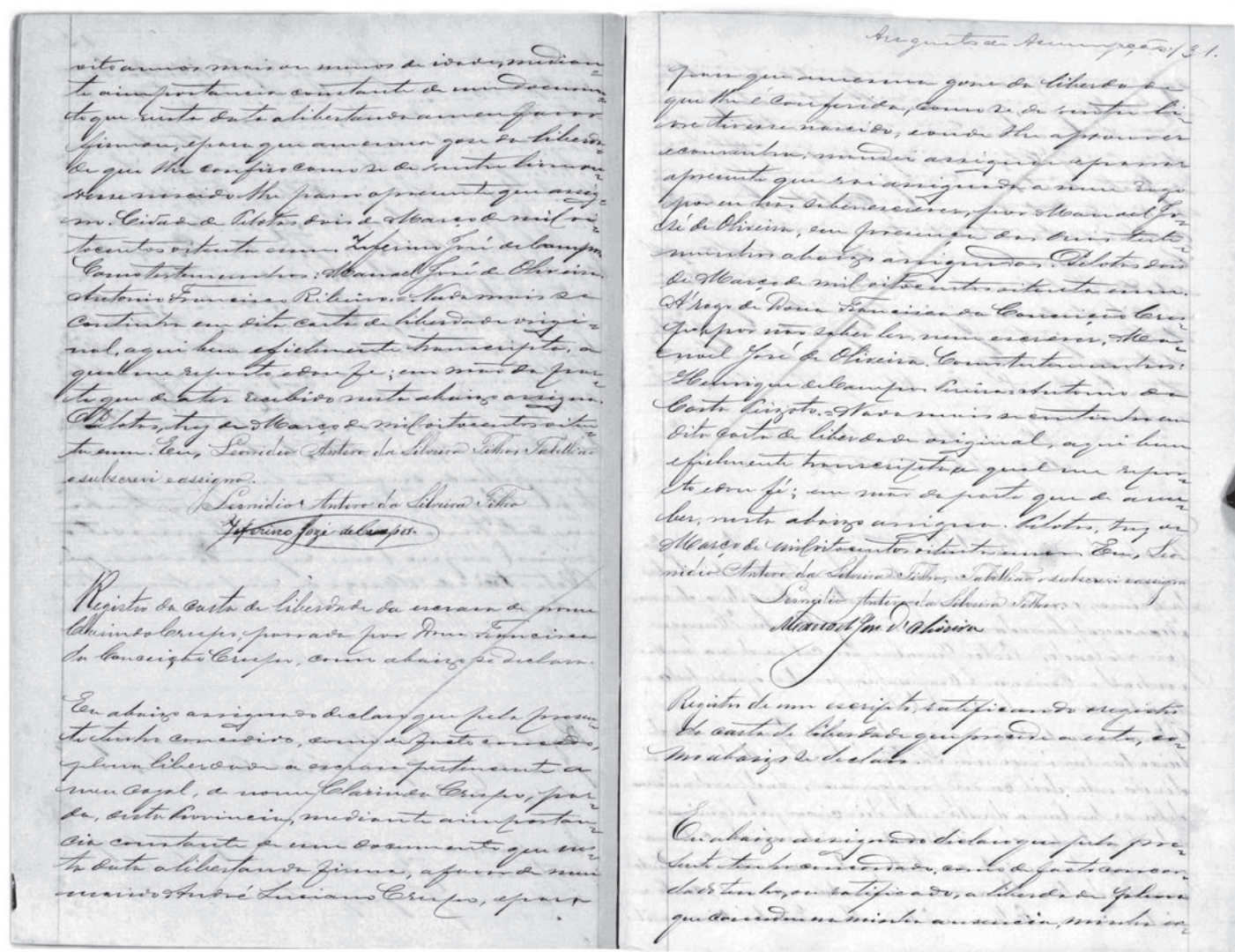


*A Loteria do Ipiranga e os trabalhadores: um sonho de liberdade no final do século XIX. Beatriz Ana LONER.

Os menores, despojados de sua sorte por uma nuvem de carnívoros, exerciam funções de coveiros em nosso cemitério.

Carta de liberdade de Clarinda

3 de março de 1881



“Registro de liberdade da escrava de nome Clarinda Crespo, passada por Dona Francisca da Conceição Crespo, como abaixo se declara.

Eu abaixo assinado declaro que pela presente tenho concedido, como de fato concedo, plena liberdade a escrava pertencente a meu casal, de nome Clarinda Crespo, parda, (desta Província), mediante a importância constante de um documento que nesta data a libertanda firma, a favor de meu marido André Luciano Crespo, (para) para que a mesma goze de liberdade que lhe é conferida, como se de (ventre) livre tivesse nascido, como lhe (aprome) e convenha, mandei assinar e passar a presente que sai assinada a meu rogo por eu não saber escrever, por

Manoel José de Oliveira, em presença das duas testemunhas abaixo assinadas. Pelotas, dois de Março de mil oitocentos e oitenta e um.

Á rogo de Dona Francisca da Conceição Crespo, por não saber ler, nem escrever, Manoel José de Oliveira. Como testemunhas: Henrique de Campos Pereira = Antonio da Costa Peixoto = (Nada mais se continha) em dita carta de liberdade original, aqui bem fielmente transcrita a qual me reporto com fé: em mão da parte que da a receber, (nesta) abaixo assina.

Pelotas, três de Março de mil oitocentos e oitenta e um. Eu, Leomidio Antero da Silveira Filho, tabelião subscrevi e assino.

Assinaturas: Leomidio Antero da Silveira Filho
Manoel José D'Oliveira”

05/12/1881

CLARINDA CRESPO SE CASA COM JOSÉ MORENA PENNY.

Clarinda, que tem quase 16 anos, se casa com José Morena Penny com a provável intermediação do Dr. João Chaves Campello, médico presente em muitas cartas de liberdade que era o seu tutor legal nesse momento.

Os seus proprietários eram a Dona Francisca da Conceição Crespo e o seu marido André Luciano Crespo. Mas como ela era menor de idade o médico ficou de tutor e, ao que tudo indica, com uma parte do prêmio lotérico, já que um ano mais tarde quando José Penny toma conta dos bens da esposa recebe R\$ 51:971\$622 mil reis como saldo do prêmio de R\$ 61:713\$572 mil reis. Isso que ela não comprou a alfornia de ninguém, nem comprou casa, nem aparentemente fez nenhuma extravagância...



Previne-se ao Ilmo. sr. juiz de órfãos que a parda Clarinda, a quem coube a sorte de mil contos na loteria do Ipiranga é de menor idade e não foi devidamente representada na transação que fizeram com o bilhete premiado, estando ainda a importância que lhe coube para ser recebida dos srs. Conceição e cia., os quais só deverão entregar a pessoa competente.; por isso é de justiça que se nomeie tutor para este fim.

APERS, Cartas de liberdade, vol. 1, p. 457. A carta de liberdade de Clarinda encontra-se na mesma página.

1881

Escritura de quitação entre José Morena Penny, por cabeça de sua mulher e o doutor João Chaves Campello, lavrada a folha 61, frente e verso, do Livro 18 do Primeiro Tabelionato de Pelotas, ano 1881-1883, fundo 48, APERS.

05/12/1881

O casamento de Clarinda e José Penny ocorreu dia 05/12/1881, e está registrado no Livro 8 de casamentos da Catedral São Francisco de Paula, anos 1883 a 1886, p. 70, verso, Bispado de Pelotas.

Notícias

Sobre a compra do hotel:
CORREIO MERCANTIL,
09/03/1882.



Hotel Penny

“Aos proprietários d’este acreditado estabelecimento, pedem o obséquio de associarem á limpeza, asseio e ordem que tão rigorosamente têm sustentado, mais promptidão e regularidade no serviço, demasiadamente moroso. Alguns freqüentadores.”

ONZE DE JUNHO,
18/06/1882.



Hotel PENNY

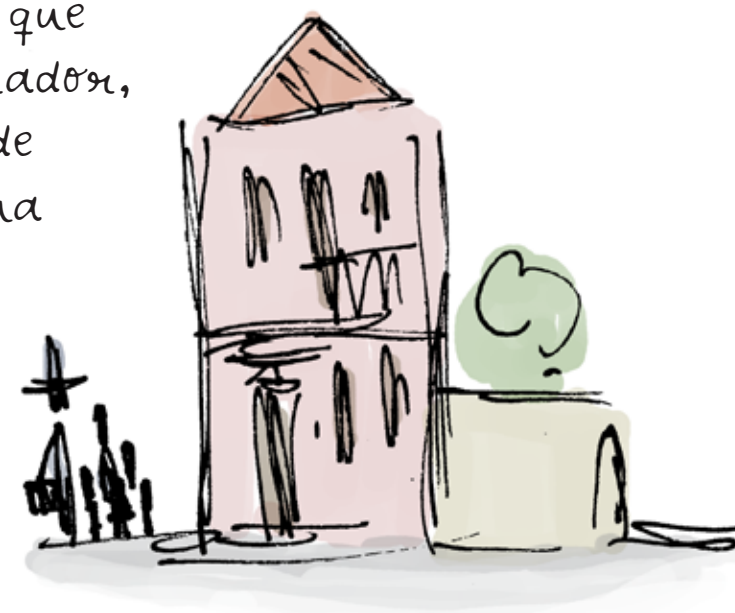
Em março conhecemos a notícia da compra do hotel e da inauguração com o novo nome de Hotel Penny. Tudo feito com o dinheiro do prêmio da Clarinda, agora administrado pelo seu marido. E com data do ano 1884 encontrei uma carta de liberdade assinada por José Moreira Pinny em favor da escrava Donata, pela quantia de 150 mil réis anuais até 1888, ano da proclamação da abolição da escravatura no Brasil.

Não sei se Clarinda contou com os serviços de Donata depois da morte do José. Porque pela data podia ser uma escrava tanto para a família como para ajudar no hotel.

Mas o José Penny parece que não era um bom administrador, porque três anos depois de inaugurar ele vendia a sua parte do hotel.

Sobre a venda:

ONZE DE JUNHO,
04/02/1885.



Carta de liberdade de Donata

10 de setembro de 1884

“Carta de liberdade de Donata, passada por José Morena Pinny, como abaixo se segue:
Eu abaixo assinado, declaro que sendo senhor e possuidor da escrava matriculada na Paroquia de São Francisco de Paula, Município de Pelotas, em 28 de Agosto de 1873 e averbada em 20 de Junho de 1883, na nota 3856, de nome Donata, de cor preta, de 30 annos de idade, matriculada sob nº 1913, natural desta Província, resolvi liberta-la em 31 do mes de Dezembro do futuro anno de 1888. Avaliando o seu serviço annual, para presta-lo a mim e a minha familia em cento e cinquenta mil réis, cuja quantia annual, poderá reunir-se em qualquer tempo antes do prazo que lhe fica estipulado, se para esse fim obtiene meios lícitos

para nos pagar, aguardando aquelas proporções anuais. Para garantir a exatidão desta declaração mandei escrevela em duplicata que assinei com as testemunhas, que será registrada em qualquer cartório desta cidade, para produzir o efeito devido. Pelotas dez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e quatro. José Morena Pinny. Como testemunhas, José Ferreira Alves Guimarães, Antonio José Rodrigues d’Araújo. Está conforme a carta original a que me reporto, entregue a parte apresentando abaixo firmada. Pelotas, dez de setembro de mil oitocentos e oitenta e quatro, Eu Luis Fillipe d’Almeida (...)(...) e assino Assinaturas: Luis Fillipe d’Almeida José Morena Pinny”

Carta de liberdade de Donata, passada por José Morena Pinny, como abaixo se segue:
Eu abaixo assinado, declaro que sendo senhor e possuidor da escrava matriculada na Paroquia de São Francisco de Paula, Município de Pelotas, em 28 de Agosto de 1873 e averbada em 20 de Junho de 1883, na nota 3856, de nome Donata, de cor preta, de 30 annos de idade, matriculada sob nº 1913, natural desta Província, resolvi liberta-la em 31 do mes de Dezembro do futuro anno de 1888. Avaliando o seu serviço annual, para presta-lo a mim e a minha familia em cento e cinquenta mil réis, cuja quantia annual, poderá reunir-se em qualquer tempo antes do prazo que lhe fica estipulado, se para esse fim obtiene meios lícitos para nos pagar, aguardando aquellas proporções anuais. Para garantir a exatidão desta declaração mandei escrevela em duplicata que assinei com as testemunhas, que será registrada em qualquer cartório desta cidade, para produzir o efeito devido. Pelotas, dez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e quatro. José Morena Pinny. Como testemunhas, José Ferreira Alves Guimarães, Antonio José Rodrigues d’Araújo. Está conforme a carta original a que me reporto, entregue a parte apresentando abaixo firmada. Pelotas, dez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e quatro. Eu Luis Fillipe d’Almeida (...)(...) e assino
Luis Fillipe d’Almeida
José Morena Pinny

Carta de liberdade da parda Elvira, passada por Luis José de Campos, como abaixo se segue:
Eu abaixo assinado, declaro que sendo senhor e possuidor da escrava matriculada na Paroquia de São Francisco de Paula, Município de Pelotas, em 28 de Agosto de 1873 e averbada em 20 de Junho de 1883, na nota 3856, de nome Elvira, de cor preta, de 30 annos de idade, matriculada sob nº 1913, natural desta Província, resolvi liberta-la em 31 do mes de Dezembro do futuro anno de 1888. Avaliando o seu serviço annual, para presta-lo a mim e a minha familia em cento e cinquenta mil réis, cuja quantia annual, poderá reunir-se em qualquer tempo antes do prazo que lhe fica estipulado, se para esse fim obtiene meios lícitos para nos pagar, aguardando aquellas proporções anuais. Para garantir a exatidão desta declaração mandei escrevela em duplicata que assinei com as testemunhas, que será registrada em qualquer cartório desta cidade, para produzir o efeito devido. Pelotas, dez de Setembro de mil oitocentos e oitenta e quatro. Luis José de Campos. Como testemunhas, José Ferreira Alves Guimarães, Antonio José Rodrigues d’Araújo. Está conforme a carta original a que me reporto, entregue a parte apresentando abaixo firmada. Pelotas, dez de setembro de mil oitocentos e oitenta e quatro, Eu Luis Fillipe d’Almeida (...)(...) e assino Assinaturas: Luis Fillipe d’Almeida José Morena Pinny”

Suicídio

Os documentos e o registro na imprensa que deixou o José Morena Penny foi variado. Aparece em 1881 como organizador de apostas com o nome de José da Rocha. Usa o dinheiro do prêmio de Clarinda no Hotel Penny, mas perde o hotel, gasta todo o dinheiro e rouba de uma sociedade que participava.

Mas quem era? Como ele era? Afrodescendente. Isso

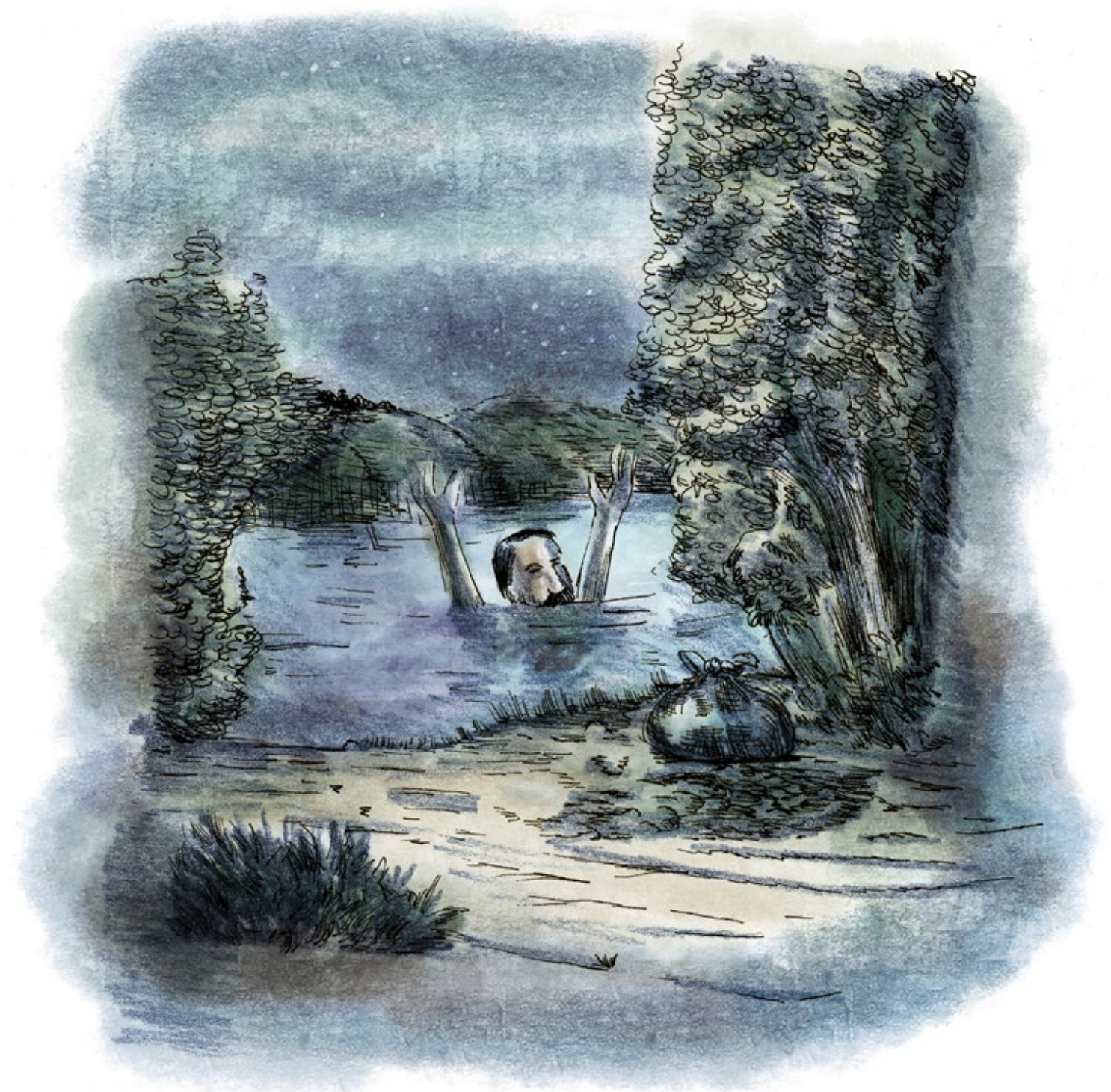
parece óbvio, mas de qual tipo? Inconsequente? Perdeu dinheiro gastando sem controle? Jogando? Uma das hipóteses que eu imagino é que ele perdeu tudo jogando.

Mas para poder perdoar o tataravô eu acredito que ele foi enganado pelos "amigos". Um complê para roubar o dinheiro da Clarinda e da Josepha? Por que não?

O caso é que ele gastou todo o dinheiro em menos de 4 anos, LIVIN' LA VIDA LOCA total e em 1883 ele está morto. Suicídio. Afogado no rioio Santa Bárbara.



25/11/1886
José se suicida.



... e maiz um cidadão suicidando-se servindo-se para isso da asphisia por submersão.

ARROIO SANTA BÁRBARA

● Novo leito canalizado

● Antigo traçado a céu aberto.

O Arroio cortava o atual centro da cidade e tinha algumas partes um pouco degradadas e habitadas por escravos e libertos. Suas águas eram usadas para o banho e pelas lavadeiras da época, além

de servirem como meio de locomoção para várias embarcações. Como medida de saneamento e melhora da cidade seu leito foi deslocado e os negros expulsos de uma zona que seria muito valiosa.



Diário de Pelotas

26/II/1886

Notícia do suicidio na primeira página do jornal Regeneração do dia 27/II/1886. Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis.

“Suicidou-se na madrugada de ontem o Sr. José Moreira Penny, há longos anos estabelecido entre nós, com hotel e hospedaria”. *Prossegue afirmando que ele havia perdido muito dinheiro e “ainda utilizou 800\$ de uma sociedade na qual era tesoureiro. Não tendo como pagar, se jogou no [arroio] Santa Bárbara”.*



REGENERACÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DE JOÃO PINTO N. 32
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO--SABBADO 27 DE NOVEMBRO DE 1886

ASSIGNATURA
CAPITAL. . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO » 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lages—para S. José, Santa Theresoz, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra Coritibanos e Campos Novos. O de Cannasvieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Riboirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Ararangua, Jaguaruna e Imaruhy.

SECÇÃO POLITICA

Nas *solicitadas* do Jornal Official, tem apparecido nestes ultimos dias alguns «officiosos» defensores do sr. Rocha, entoando louvaminhas á actual administração.

Taes artigos não merecem por futeis, as honras de uma contestação séria.

Não é com meia duzia de chapas e logares communs, de mistura com injurias lançadas aos liberaes que se defende um presidente de provincia, cujos actos tem sido sempre censurados pela opposição, apontando se a lei infringida por s. ex., o movel do seu procedimento, e além d'isso testemunhados por uma população inteira, que o maldiz e despreza.

As successivas demissões de juizes municipaes supplentes, as nomeações de individuos, incapazes, para cargos de justiça e de arrecadação, as remoções forçadas de professores effectivos e vitalicios, offensivas do respectivo regulamento, das quaes algumas muito recentes; a sua indebita e criminosa intervenção nos pleitos cleitoraes, e na organização da assembléa provincial, cuja maioria foi por s. ex. arranjada, rasgando-se diplomas legitimos, para se dar entrada a *phosphoros* no seio da representação provincial, eis, em resumo a recapitulação das proezas administrativas de s. ex.

Façam o *Epaminondas* e outros

a pretender vestir a sua *gralha* com as pennas do *pavão*.

Fiquem certos que a nomeação de s. ex. foia mais infeliz de todas quantas tem feito o gabinete Cotegeipe.

S. Ex. é um presidente detestavel, e detestado por «gregos e troyanos.»

SECÇÃO GERAL

O telegramma das providencias *para tulo*, ainda continúa a dar que fazer aos prelos officiaes.

Depois do *furibundo* acto da demissão do alferes Bertho, depois do iniquo processo de responsabilidade a que o torçaram responder, e que certamente gorará no nascedouro, abi veio o Sr. Galvão, o destinatario da *celebre peça*, com um officio *cavaco*, no *Conservador* de 22 do corrente, quando a sua publicação teve logar a 30 de Setembro ultimo, procurando justificar-se da remessa, em original, e aproveitando o tardio ensejo, para mimosear-nos com algumas das suas conhecidas *amabilidades* dos tempos idos da sua *Provincia*, em 1865.

O Sr. Galvão tem consciencia de que é o unico culpado, pela publicação do telegramma que não devia tel-o recebido alferes, que não vacillou em prestar-lhe a meio de um officio seu, sendo que o maldizido, vem até fazer confiança de sua força e autoridade, tanto que para ser attendido o seu pedido se apadrinhou com o telegramma do presidente da provincia.

O juiz de direito devia ter officiado ao alferes, delegado de policia, referindo-se á ordem superior que tinha em seu poder, sem todavia remetel-a no proprio original, com fez. O telegramma era um documento official pertencente ao archivo do juizo. Não é portanto, procedente a razão allegada.

Tambem sabe o Sr. Galvão, que não obtivemos o telegramma, *subrepticamente* pois temos decla-

tem que admirar-se de o termos publicado, desde que somos imprensa de opposição.

Em conclusão dir-lhe-hemos que pode fazer quantos *protestos* quizer, e que não seremos nós que lhe iremos pedir moralidade para a imprensa liberal desta provincia, por estarmos certos que não seriamos bem servidos.

Diz o «Lutador» do Rio Pardo, de 15 do corrente mez, que pela 5ª vez pediu o illustre tenente coronel Madureira, ao ministro da guerra, a sua demissão do cargo de confiança que exerce, ou a retirada da reprehensão injusta que soffreu.

Até agora nada de solução.

O «Município» de S. Borja, diz que a subscrição promovida em favor da viuva e filho do malogrado dr. Severino Ribeiro, já attingiu a 80:000\$000.

De Bagé seguiu no dia 22 do corrente para linha de visoria, afim de reforçar o cordão sanitario, um contingente do 12º batalhão de infantaria, sob o commando do sr. capitão João Alsino de Farias e composto dos srs. capitão Carne Viva, tenente Daltro, alferes Cyrillo de Castro, Villa, Caldas e cem pracas de pret.

Suicidára-se em Pelotas o sr. José Morena Penny, ex-proprietario do «Hotel Penny».

Chegára no dia 22 ao Rio Grande do Sul a Exma. Sra. D. Antonieta Dias, talentosa 4º anista da Faculdade de Medicina da corte, filha do sr. Antonio Joaquim Dias, proprietario e redactor do «Correio Mercantil de Pelotas».

CHOLERA MORBUS

O «Correio Mercantil» de Pelotas, recebeu no dia 22 de seu correspondente na côrte o seguinte telegramma:

«Augmenta sempre o cholera na Confederación Argentina

De Yokohama, no Japão, annunciaram para a Europa que o cholera fazia ali grandes estragos.

De 16 a 26 de Setembro proximo passado occorreram naquelle cidade Japoneza 6.200 obitos.

O paquete «Rio Grande» não tendo feito a viagem até Montevideo, devia regressar para côrte no dia 26.

MUDANÇA

A nossa officina achase mudada para o pavimento terreo do predio n. 32 da rua de João Pinto.

O CHOLERA

Lê-se no «Jornal do Commercio» de Porto Alegre de 17 do corrente:

O Sr. tenente coronel Frederico Duval, consul argentino nesta capital, recebeu do ministro de relações exteriores da Republica Argentina, telegramma communicando que o cholera estacionava no Riachuelo, onde davam-se um ou dous casos por dia, succedendo o mesmo no Rozario, cidade á margem do Rio Paraná.

Esta noticia foi transmittida no intuito de restabelecer a veror o panico que a temunicações estavam entre o povo.

culo, diz o «Diario Poorganizada uma composta do Srs: conse-

lheiro Carlos Leoncio de Carvalho, general Couto de Magalhães, Drs. Antonio Carlos, Rangel Pestana, Vieira de Carvalho, Climaco Barbosa e Silveira da Motta, para angariar donativos, afim de se libertarem alguns escravos, em homenagem a José Bonifacio.

Escreve-nos pessoa conceituada do S. Miguel, o seguinte:

«SR. REDACTOR.—Rogo-lhe chamar a attenção do presidente da provincia, ou das auctoridades a quem competir, sobre o assumpto que passo a expôr:

«Haverá dous annos pouco mais ou menos, o presidente de então, officiou ás auctoridades deste termo, e especialmente ao delegado, que então servia



Clarinda Crespo Penny tem 21 anos, é viúva e tem três filhos para criar: Durval, Juvenal e Nina. Clarinda agora é livre, mas a sua tarefa não é fácil. Se comenta que possivelmente teve ajuda. Uma delas foi a do senhor Antônio Oliveira, também conhecido como Antonio Baobab, que se encarregou da educação dos meninos, mas essa é história para outro livro.

O importante é que chega a abolição total da escravidão e uma nova sociedade se está formando. Uma nova geração está chegando em um mundo novo por construir e com muitos preconceitos que vencer.

1888

SE PROCLAMA A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO.



Lei N. 3332 de 13 de Maio de 1888.

Declara extinta a escravidão no Brasil

A PRINCEZA IMPERIAL, Regente em Nome de Sua Magestade o Imperador e Senhor D. PEDRO II, faz saber a todos os subditos do IMPERIO que a Assemblia Geral Ordenou e Ella sancionou a Lei seguinte:

Artigo 1.º É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.

Artigo 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contem.

O Secretario de Estado das Negocias d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas e Interino das Negocias Estrangeiras, Baobab, *Victor Augusto etc.* Vize do Conselho de Sua Magestade o Imperador, o faça imprimir, publicar e correr.

Dado no Palacio de Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888 - 17.º da Independencia e do Imperio.

Prinzeza Imperial Regente

Anteigo A. de Sá

Carta de Lei, pela qual Vossa Alteza Imperial Manda executar o Decreto da Assemblia Geral, que houve por bem sancionar declarando extinta a escravidão no Brasil, como n'ella se declara.

Chancelaria - Império

M. de Sá

Para Vossa Alteza Imperial etc.

Transmitido em 13 de Maio de 1888

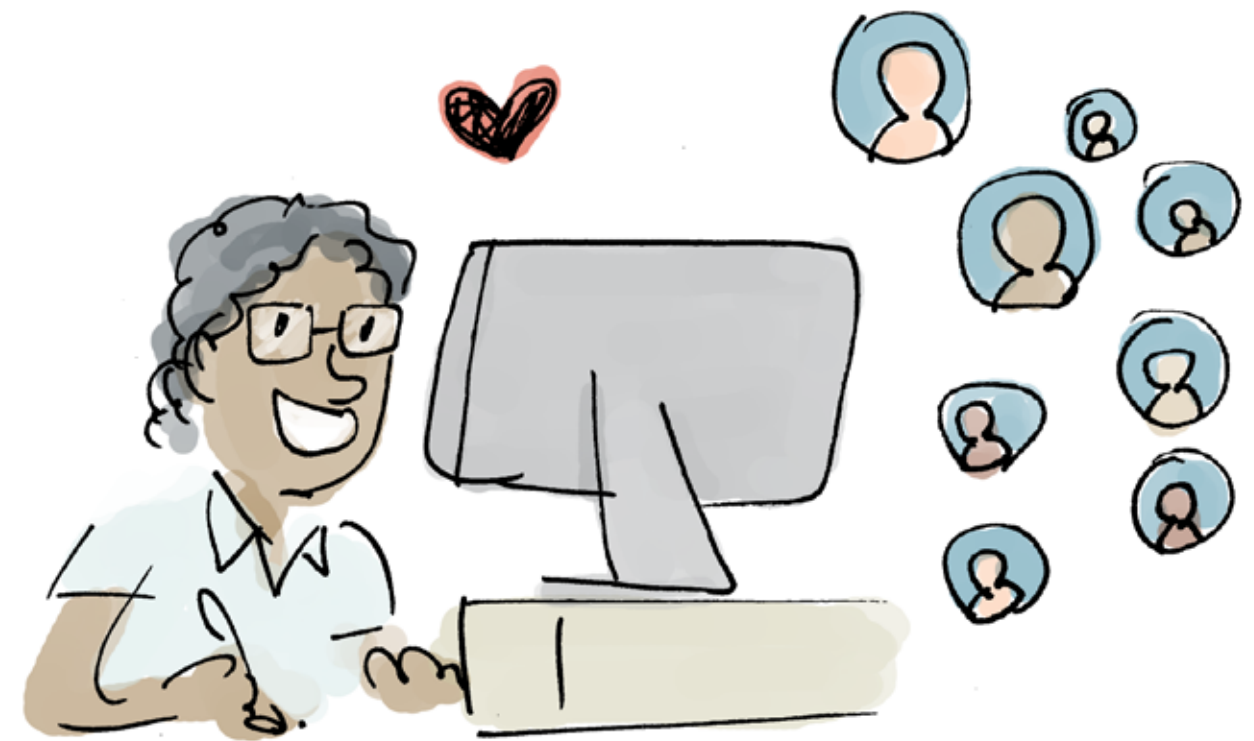
José Julio de Albuquerque

ÁRVORE genealógica



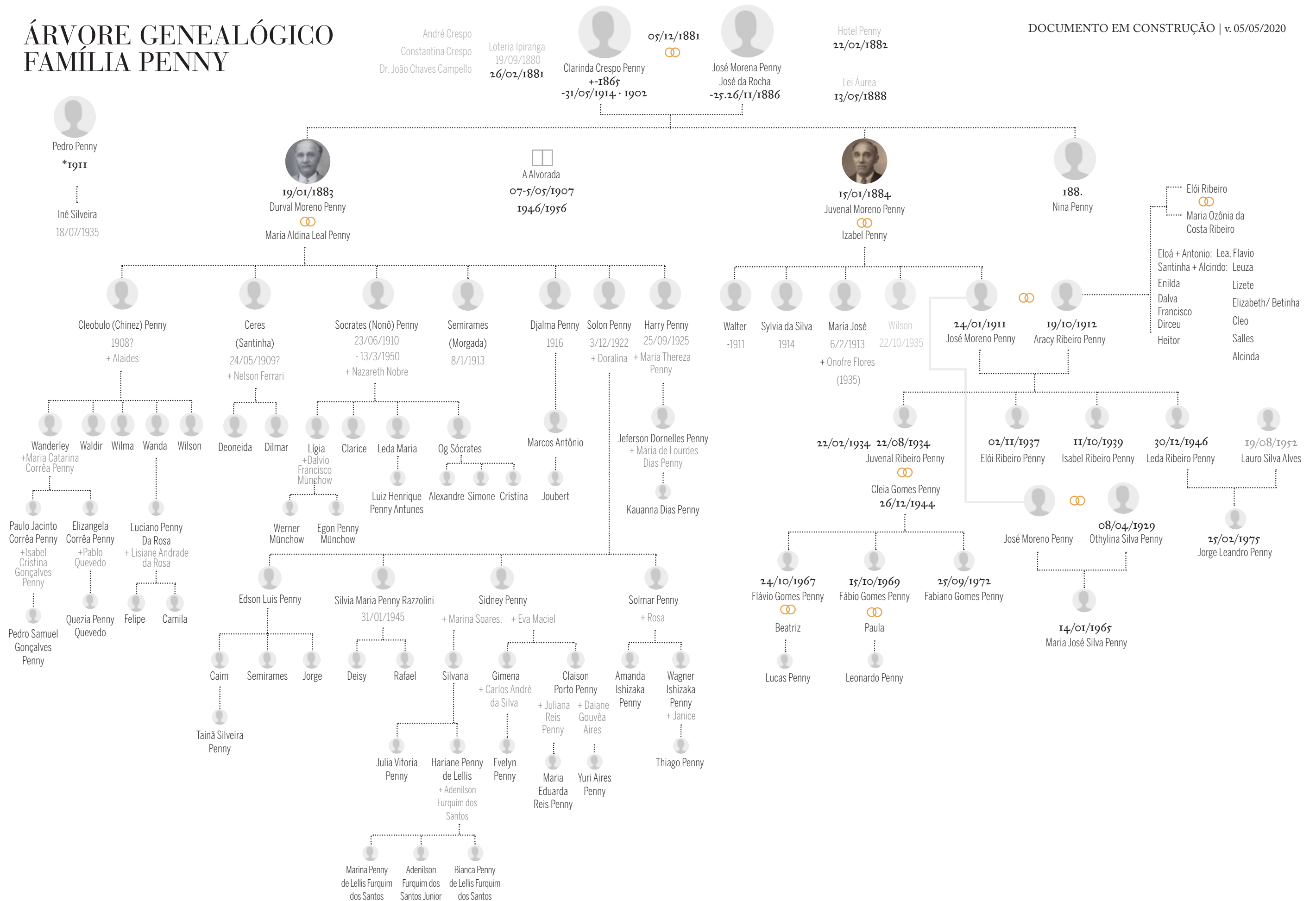
Grças à busca por informação sobre o passado da família e com ajuda das redes sociais consegui encontrar muitos familiares e construir uma árvore genealógica mais realista da família Penny de Pelotas de finais do XIX ao princípio do século XX. Adoraria saber sobre os pais do senhor José Moreira Penny e da senhora Clarinda Crespo Penny, mas ainda não cheguei até essa fonte de informação.

Esse é um projeto aberto, mas que com a ajuda de um montão de gente fantástica acho que está bastante completo e atualizado. Essa é a herança do senhor José Moreira Penny, e o seu legado permanecerá vivo, e a memória dos seus filhos também, e de todos os participantes dessa família que mesmo distante está unida de alguma maneira por esse sobrenome tão "British". Eu continuo buscando dentro das minhas limitações mais informação sobre o José e a Clarinda. Os contatos estão abertos nas redes sociais e esta história está viva, como essa família e o seu legado.



ÁRVORE GENEALÓGICO FAMÍLIA PENNY

DOCUMENTO EM CONSTRUÇÃO | v. 05/05/2020



Bibliografia, créditos, links e agradecimentos:

Agradeço a todos os historiadores que me ajudaram a conhecer melhor o passado da minha família. Em especial à profesora Beatriz Ana Loner e ao “Núcleo de Documentação Histórica” da Universidade Federal de Pelotas. E também a todos estes pesquisadores: Dalila Müller, Dalila Rosa Hallal, Alexandre Kohlauch Marques, Eirionedd A. Baskerville, Ana Flávia Cicchelli Pires, Ângela Pereira Oliveira, Jeane dos Santos Caldeira, Fernanda Oliveira da Silva, Josué Eicholz, Flávia Carvalho Machado, Marcos Hallal dos Anjos, Lorena Almeida Gil, Mario Osório Magalhaes, José Antônio dos Santos, Eliane Peres, Janaina Schvambach, Natiele Gonçalves Mesquita, Carmem G. Burgert Schiavon, Felipe Rodrigues Bohrer, Caroline Leal Bonilha, Isabel Porto Nogueira, Francielly Giachini Barbosa, Ângela Pereira Oliveira Baladares, Gilberto Ferreira da Silva, Luiz Carlos Cunha Carneiro, Nara Nilcéia da Silva Santos, Natália Garcia Pinto, Luciana da Silva Peixoto, Fábio Vergara Cerqueira, Leandro Ramos Betemps, Margareth Acosta Vieira, Petrônio Domingues, Marta Bonow Rodrigues, Benito Bisso Schmidt, Melina Kleinert

Perussatto, Mario Maestri, Rachel dos Santos Marques, Jocelito Salla, Jorge Euzébio Assumpção, Daniel Vaz Lima, Flávia Rieth, Louise Prado Alfonso, Loredana Ribeiro, Paulo Roberto Staudt Moreira, Caiuá Cardoso Al-Alam, Fernanda Oliveira da Silva, Isabel Porto Nogueira, e muitos mais...

WEBS

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Biblioteca Pública Pelotense
Wikipedia
Unesco
Youtube/Canal Boas Idéias
www.academia.edu
www.peoplescollection.wales
www.galesesenpatagonia.com.ar
www.familiayatesbrasil.com
superinteressante.com.br
irlandeses.org
Cambridge University Press

LIVROS

BARDEM, Carlos; *Mongo Blanco*, Barcelona: Plaza Janés, 2019.

GOMES, Laurentino; *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares, Volume I*, Rio de Janeiro: Editora Globo, 2019.

Barcelona, España.

Agosto, 2020

TEXTOS E DESENHOS: © JORGE PENNY.

REVISÃO DE TEXTOS: RENATO CARVALHO

PRINT BY KINDLE DIRECT PUBLISH AMAZON



Esse livro mais que pretender contar a história do patriarca da dinastia Penny é um mapa para conhecer melhor o mundo e a época em que José entrou na vida de Clarinda e colocou tudo de pernas pro ar.

Para cada resposta que encontrei outras perguntas apareceram, outras hipóteses passaram pela minha cabeça e por isso tentei criar essa espécie de enciclopédia feita com desenhos recolhendo a maior quantidade de informação possível, dentro das minhas curtas possibilidades, sobre as origens do meu sobrenome e sobre a história do meu tataravô José Morena Penny.

José Morena Penny